

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ha uma maneira de ver essencialmente vesga—a das pessoas que ás vezes olham direito, mas pensam sempre torto. Observar bem para julgar bem, eis um dos frutos duma boa educação.

As escolas, porém, não podem corrigir defeitos que parecem lesões organicas, incuráveis.

Perante um procedimento lizo, honesto e isento de paixão, uma suspeita queda sempre refugiada, recalcada num animo desconfiado, maculado.

—Porque escreveu isto?

Porque não aborda o problema da vida facil e barata?...

Ha quem suponha que, no momento que atravessamos, a crise das subsistencias se resolveria lindamente, se o maná caísse do céu. O milagre não se repete, mas nós podemos substituí-lo pelo trabalho, pela inteligencia, pela coragem pacífica, pelo auxilio mutuo e pela compreensão do drama que agora envolve tantas nações, algumas das quais suam dor e sangue.

Do sr. Bova Scoppa, ministro da Italia em Lisboa, recebemos «L'Opera del Genio Italiano all'Estero»—«Gli Artisti in Portogallo»—que é um livro primoroso e rico, em todos os sentidos. No officio que acompanha a formosa oferta, ha uma referencia á amizade luso-italiana fundada na raça na religião, na lingua e nos costumes. Nada mais certo nem mais firme. Portugal e a Italia serviram dedicadamente a civilização, em busca da humanidade. Por mais voltas que os seculos dêem, tais alicerces nunca serão destruidos.

Os artistas italianos que trabalharam, entre nós, em notáveis e duradouras obras de escultura, pintura, desenho, arquitectura e de musica, enriquecendo assim os nossos monumentos e apurando o nosso gosto, terão, em todos os tempos, o testemunho eloquente do nosso reconhecimento e da nossa admiração.

Do sr. dr. Alfredo Pimenta recebemos uma carta sobre a questão dos «Vencidos da Vida»—carta muito interessante que não publicamos, visto achar-se esclarecido um caso que a lenda e a incuria haviam tornado enigmatico.

Não queremos, porém, deixar de fazer uma referencia elogiosa, bem merecida, ao livro de Antonio Cabral, intitulado «Glorias e Sombras de Eça de Queiroz» que, no dizer do sr. dr. Alfredo Pimenta, tem sido lido por muitos e citado por poucos.

J. M. fala-nos assim, no «Journal de Genève», das impressões que colheu em Sils en Engadine:

—Nem um homem. Nem um unico animal. Só a natureza, na sua profunda paz. Não é a paz da morte: é a paz do sono, a paz do repouso, a paz do inverno. Uma paz infinita. Uma paz total. Aqui ninguém perturba a harmonia perfeita querida por Deus.

Silencio. Silencio augusto. Silencio branco, sem mancha.

Sils en Engadine é o paraíso da neve, além da turba-mulha. Os flocos caem, de dia e de noite, como se o Céu se propusesse levar a Terra á primeira comunhão. No imenso silencio que domina vales e alturas, os raros viajantes que aparecem, surpreendidos com o estranho espectáculo, murmuram:

—Eis como o silencio prescinde do homem, para que Deus veja a sua obra, antes do Pecado!

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Madrid, esteve ontem no palacio do Prado onde foi recebido em audiencia pelo generalissimo Franco.

O DUELO AEREO ANGLO-GERMANICO

Os alemães voltaram a bombardear Londres

após nove noites de absoluta tranquilidade

Tambem houve «raids» britânicos ao Reich

LONDRES, 30 — Após 9 noites de tranquilidade absoluta, o inimigo atacou, se bem que com pouca violencia, esta capital durante a noite passada. O comunicado do Ministerio do Ar diz: «O inimigo procedeu a três ataques em pequena escala em três diferentes pontos do país, onde lançou bombas explosivas e incendiarias, a maior parte das quais caiu em Londres e seus arredores, provocando incendios que foram rapidamente extintos. Os prejuizos causados pelas bombas explosivas não são avultados e limitam-se na sua maior parte a casas de habitação, havendo alguns mortos e feridos. O inimigo já havia atacado horas antes uma cidade do nordeste e outra do oeste, onde lançou algumas bombas que não causaram baixas nem prejuizos». —(E. T.).

A duração do alarme

AMSTERDAM, 30 — A radio inglesa

comunicou na noite de ontem para hoje, que o alarme aereo de ontem á noite em Londres durou quatro horas. —(D. N. B.).

Os «raids» da aviação inglesa

LONDRES, 30.—Sabe-se que forças da R. A. F. bombardearam esta noite objectivos militares no noroeste da Alemanha. —(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 30.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Durante o reconhecimento armado sobre as ilhas britânicas, a aviação atacou instalações industriais na costa oriental da Inglaterra central, assim como no sueste da Inglaterra. Artilharia de grande alcance do exercito fez fogo contra objectivos militares no sueste da Inglaterra.

Formações bastante numerosas de aviões de combate lançaram na noite de 30 de janeiro bombas explosivas e incendiarias sobre objectivos militares em volta de Londres.

Na mesma noite, o inimigo lançou bombas em duas localidades ao noroeste das regiões costeiras da Alemanha que não atingiram senão exclusivamente bairros habitados, entre os quais um campo de trabalho. Vários civis morreram ou ficaram feridos. Os estragos materiais são insignificantes.

O avião de combate alemão mencionado como tendo faltado no boletim militar de ontem regressou. —(D. N. B.).

Um discurso do Fuehrer

BERLIM, 30.—Hoje, dia comemorativo do advento ao poder do movimento nacional-socialista, o Fuehrer dirige-se ao povo alemão num discurso, que será radiodifundido por todos os 120 emissores alemães, ás 16 e 30 (hora alemã). O discurso será também repetido pelos postos emissores, depois do serviço das informações da tarde, ás 20 e 30, (hora alemã).

A tradução do discurso do Fuehrer em lingua portuguesa será transmitida pela emissora alemã, de ondas curtas e pela emissora de Leipzig em onda média, das 17 ás 17 e 30 (hora portuguesa) e das 18 e 30 ás 19 e 15 (hora portuguesa). —(D. N. B.).

A situação em França

As docas de Bordeus

NOVA YORK, 30.—O cidadão belga dr. Julien Maes, chegado aqui vindo de Lisboa, disse que as docas do porto de Bordeus «se encontram completamente inutilizadas» pelos ataques dos bombardeiros britânicos. Acrescentou que Bordeus, propriamente dita, não tem sido bombardeada e que os aparelhos britânicos têm voado sempre sobre a cidade, fazendo soar as suas sirenes e lançando panfletos, antes de procederem aos ataques contra o porto. —(Exchange Telegraph).

Penas de Pavão

Descartes que não era amigo dos médicos tratava-se a si mesmo com os melhores resultados, segundo afirmava. Pretendia mesmo ter achado um processo de curar a tuberculose.

«Uma hora antes dos outros alimentos, tomam-se duas gemas de ovo pouco cozidas, polvilhadas de enxofre e por cima uma gotada de vinho que não seja áspero.

Quando Pascal, por efeito dum excessivo trabalho mental, sentiu uma especie de paralisia dos membros, o filosofo aconselhou-o a conservar-se na cama até alto dia e a tomar caldos uns atrás dos outros.

O dr. Charles Fiessinger que publicou um livro utilissimo, produto do saber e da experiencia, L'Hygiène des Gens pressés, diz o seguinte: «Descartes e Diderot, não obstante a alta superioridade do seu espirito, comportaram-se em assuntos de medicina como imprudentes cujo conselho acarretava muitos riscos.

O autor do Paradoxe sur le Comique animou-se a uma asserção deste teor:

—O que percebo da medicina e dos médicos faz com que eu não estime aquela nem estes mais do que costumava.

Qual o motivo do seu desdém?

M.^{me} Diderot tomou tpeca e foi mal sucedida, pois teve dores que bastante a afligiram. O marido acusou de ignorante o clinico que lhe receitara o vomitorio e estendeu a toda a classe medica o seu azedume.

Que se deduz destas citações?

Existe uma tendencia para considerar a medicina curral do conelho onde entra quem quer, sem licença nem fiscalização. Com outras artes e ciencias dá-se aproximadamente o mesmo: os sábios e mestres calam-se ou reservam-se, mas os improvisadores desbocam-se e parolam incontinentemente.

—Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeca?...

O homem que trabalha, estuda e se vota escrupulosamente e um dever não o abandona. á fim de exercer a sua actividade em dominios que lhe não pertencem. Qualquer problema—politico, social, historico, economico, científico ou religioso—demanda vigília e meditações aturadas.

Os levianços, os salta-pocinhas, os fraseadores e os descobridores de elizires não queimam as pestanas, lendo e interpretando os velhos manuscritos, nem se afadigam em gabinetes e laboratorios, na pesquisa dos segredos da natureza. Para eles, tudo se reduz á intuição—o golpe subito e directo da vista que penetra o proprio impenetravel.

Quanto dano não causam os médicos que não são médicos, os engenheiros que não são engenheiros, os architectos, os historiadores, os professores, os escritores e artistas que o são simplesmente «pela graça de Deus», como se o Supremo Senhor houvesse de assumir a responsabilidade das manhas e fraquezas que se cobrem abusivamente com a sua omnipotencia!

A cada hora, nós esbarramos com «iluminados» que, em vez de se consagrarem ao esforço honrado para que os fadou a sua estrela, se desviam para desfiladeiros, na louca esperanza de ascenderem ao Monte Simai.

Já no tempo de Socrates, através da bulhosa Atenas, tão futil e alviçareira, ao aproximar-se da decadencia, a sofistica procurava ser uma maneira airosa e vistosa de despertar vocações que não existiam numa mocidade que se atordia no prazer e na mentira.

Não se conçava o sábio de recomendar aos seus discipulos:

—Conhece-te a ti proprio.

Uma das vantagens de nós sabermos quem somos, o que pensamos e o que desejamos é embarçar o nomadismo de quantos andam de poleiro em poleiro, de ramo em ramo, de opinião em opinião, de novidade em novidade, á busca dum rumo ascendente para que lhe faltam asas.

DE LUTO

José Maria Seijo Portela

Faleceu no hospital de S. José o sr. José Maria Seijo Portela, morador na rua de Santo Antonio da Gloria, 4, 3.º, casado com a sr.ª D. Maria Santos Seijo e pai do sr. Orlando Santos Seijo, empregado bancario.

José da Silva Dias

CALDAS DA RAINHA, 30.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje o sr. José da Silva Dias, antigo comerciante nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias pelas suas primorosas qualidades de caracter. O extinto foi socio fundador da Associação Commercial, onde exerceu por diversas vezes o cargo de presidente.

Era pai das sr.ªs D. Idalina Dias Quaresma e D. Ester Dias de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio desta cidade, onde o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

A familia enlutada os nossos pesames.

SUFRAGIOS

Leopoldo O'Donnell

Sufragando a alma do saudoso empresario Leopoldo O'Donnell, reza-se no sabado, 1, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 30.º dia, mandada dizer por sua familia.

Major Eduardo Brito Galhardo

A Comissão de Assistencia aos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na capela da Carreira, 4, rua Gomes Freire, missa do 7.º dia por alma do saudoso comandante da Policia Municipal de Lisboa, sr. major Eduardo de Brito Galhardo.

Ardeu a carga duma fragata

Hoje, á tarde, ardeu a carga da fragata T. L. 319, da C. U. F., que estava no cais de Santo Amaro, constituída por grande quantidade de residuos de amendoim. Não houve desastres pessoais.

Augustine Reis & C.ª

BANQUEIROS

R. Conceição, 100-106

No anuncio que ontem publicámos desta conceituada casa bancaria, safu por lapso cupões pagaveis em Lisboa, quando devia ser, cupões pagaveis em Libras.

Colegio
Lisbonense

A comissão organizadora do almoço de confraternização que se realiza no proximo dia 1 para comemorar o 50.º aniversario deste Colegio, convida os antigos e actuais alunos e suas familias a fazerem as suas inscrições até ao dia 28, na Travessa Escola Araújo, 34, ou pelo Telefone 43619.

26956

Marque V. Ex.ª a sua mesa no BAR PEROLA para o colossal «bacalhau á canôa» ás 6.ªs feiras.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 95

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 25990



MODESTO MAIA Sábado, 1: Estreia do entreacto «Emquanto se ouve o fado», de Antonio Frederico de Brito.

CAFE MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje, noite da moda: Mariana Chagas, Maria Raquel, Frutuoso França, Domingos Silva, Julio Vietas (estreia) e o imitador Humberto Madeira. Entrada franca. Consumo 1580.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Willkie avistou-se em Londres

com varias individualidades politicas

LONDRES, 30.—O ex-candidato á presidencia da Republica norte-americana Wendell Willkie avistou-se com os «leaders» unionistas na sede de «Transport House» e ficou, segundo ele proprio declarou, «muito impressionado» após uma longa conversa com aqueles chefes trabalhistas.

—O que mais me impressionou—disse—foi a unanimidade do operariado britânico em relação á guerra. Ovi que sobre isso não existem discrepâncias no seio das «Trade Unions». Os operarios ingleses parecem considerar esta guerra como uma guerra de libertação. Ninguém a reputa uma guerra imperialista.

Willkie disse que achou proveitosas as suas trocas de impressões com os unionistas, que bem satisfizeram aos fins da sua visita á Grã-Bretanha, durante a qual ele queria principalmente sondar as diversas opiniões publicas sobre assuntos economicos, politicos e sociais.

E acrescentou:

—Encontra-se gente que não gosta disto ou daquilo; que não acha bem feito isto ou aquilo, mas, ao tratar-se da guerra, todos, absolutamente todos, manifestam a mesma serenidade e resoluta decisão: havemos de vencer os alemães.

Além das suas conversas com os chefes unionistas, Willkie conversou também com o presidente do Ministerio e comandante do Exercito polaco, general Sikorski e com o embaixador do

mesmo pais, bem como com o ministro dos Abastecimentos, «sir» Robert Kindersley Duncan, com quem falou sobre problemas da sua pasta.

Willkie realizou também a sua intenção de inspecionar os abrigos anti-aereos, fazendo com gente que nos mesmos se acha recolhida. A visita teve perfeito realismo, pois que ouviram-se soar os alarmes, pouco depois de escurecer, por volta das 21 horas.—(Exchange Telegraph).

A situação do Eire

segundo De Valera

DUBLIN, 3.—De Valera, falando pela radiotelegrafia, na terça-feira, á noite, avisou o povo irlandês de que deve estar preparado para fazer face ao perigo economico motivado pela redução de grande variedade de importações.

«Os beligerantes estão a bloquear-se uns aos outros e, ao fazê-lo, estão também a bloquear-nos a nós. Quer façam isso de proposito, quer o façam, involuntariamente, o resultado é o mesmo:—criar-nos uma situação economica grave».

A seguir, De Valera apelou para que fossem duplicadas as sementeiras de trigo, para que a nação se possa basstar a si propria em materia de farinha. Pediu também aos jovens irlandeses que bebam mais leite para poupar as reservas de chá.

O fornecimento de chá ao publico

será imediatamente limitado, passando a ser sómente permitido a cada pessoa ter três quartos da quantidade que até agora podia obter segundo o sistema de racionamento que estava em vigor. Uma nova ordem acaba com o fornecimento de gasolina para os proprietarios de carros particulares, excepto os medicos, os padres e aqueles que estejam ocupados em trabalhos de importancia para a nação; mas mesmo estes só poderão obter quantidades limitadas. Gozam da mesma regalia os carros de transporte colectivo de passageiros, os taxis e os carros que estejam munidos de licenças para fazerem o transporte de alimentos, produtos essenciais, plantas industriais e os tractores de lavoura, e outros maquinismos empregados na agricultura.—(E. T.).

«A guerra aerea e submarina»

segundo o «Informaciones», de Madrid

MADRID, 30.—O diário «Informaciones» junta-se agora á lista dos jornais espanhóis que têm publicado artigos sobre a presente guerra notáveis pela sua imparcialidade.

Sob o titulo «A guerra aerea e submarina», o articulista do «Informaciones» diz que a unica maneira de combater os aeroplanos é atacar os aeródromos e destruir a industria aeronautica do inimigo. Os aviões de bombardeamento alemães poderão bombardear a Inglaterra, mas não podem atingir o Imperio britânico onde o trabalho de construção de mais aviões e o treino de novos pilotos está a fazer-se sem barulho mas rapidamente. Desta forma, chega á Inglaterra uma corrente regular de tudo o que ela precisa. Ela é a senhora dos mares. A acção contra a Inglaterra, por muito poderosa e eficaz que seja, não pode paralisar a capacidade produtiva do Imperio. Também a guerra contra as populações civis não é suficiente. Se bem que se consiga assim fazer grande numero de vítimas esse processo não pode levar um povo á rendição, servindo sómente para levantar o espirito combativo dos habitantes, pela revolta que produz.

Para a Inglaterra, a Alemanha tem de invadi-la com forças terrestres ou cortar-lhe as comunicações com o Imperio. A Alemanha, porém, não possui o dominio dos mares. Tem, é certo, muitos submarinos, mas a Inglaterra está a aumentar a sua arma aerea bem como a naval para neutralizar a ameaça submarina.

Depois de salientar as dificuldades com que os submarinos têm de lutar quando operam isolados, o articulista refere-se á eficacia da cooperação das forças aereas com as forças navais concluindo com as seguintes palavras:—«Se a Alemanha pudesse manter a media de afundar diariamente navios deslocando um total de 50.000 toneladas, a Inglaterra ver-se-ia em dificuldades. Mas deve ter-se em conta que os aviões de bombardeamento «Wellington» e as «fortalezas voadoras» «Boeing», americanos são armas capazes de se defrontarem com os ataques contra a navegação mercante britânica».—(E. T.).

Industrial morto á machadada

As autoridades do Pombal pediram á P. I. C. o envio de dois agentes para irem á descobrir o autor ou os autores do crime de que foi victima o industrial Francisco Pedrosa, do lugar de Telheiras, que foi morto á machadada. Presume-se que o mobil do crime fosse o roubo, visto a victima trazer sempre consigo avultadas importancias.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR - LISBOA - TELEF. 4 7063

OLIMPIA CLUB

REAPARIÇÃO DA GRANDE BAILARINA PILAR ALCAYDE

artista consagrada pela critica como a autentica personificação da alma espanhola

UM EXITO DE MARINA RUBI COM O SEU «ESPECTACULO ESPANHA»

em que apresenta 10 lindas artistas notaveis coupletistas e bailarinas

Um grande espectáculo no Cabaret mais alegre de Lisboa!

AVISO

Os armazenistas de ferro, abaixo mencionados, participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que a partir do dia um de Fevereiro do ano corrente passam a encerrar os seus escritorios e armazens aos Sabados ás 13 horas.

A. da Costa Cabral, L.ª
Armazens de Ferro e Carvão, L.ª
Cabral & Silveira, L.ª
H. Vaultier & C.ª
J. B. Fernandes & C.ª, L.ª
Laranjeira, L.ª
Laranjeira Rodrigues, L.ª
Laranjeira Souza, L.ª
Orey, Antunes & C.ª, L.ª

LUSO

As suas novas instalações são no Palacio do Largo de S. Roque; entrada, Travessa da Queimada, 8.—Telefone 27893.



Amalia Rodrigues

Hoje, noite da moda, com a distinta fadista, já consagrada Amalia Rodrigues. Cantor, Loubet Bravo (estreia), Filipe Pinto, nos seus apreciados fados castiços, Carmen Santos e Brígida Silva. Solos pelos eximios artistas, Fernando Freitas e Miguel Ramos. Nas noites da moda, as entradas, por pessoa, são de 2\$50. Consumo minimo \$50. Os mais lindos salões no seu genero. A melhor ordem. Sempre os melhores artistas e rigorosa selecção.

AMANHÃ—Grandiosa «matinée»



Loubet Bravo

Carteira de jornalista

O decreto-lei n.º 31.119, publicado hoje na folha oficial, cria a carteira profissional dos jornalistas como título indispensável ao exercício da profissão.

Têm direito à carteira profissional de jornalista: os indivíduos que, há mais de um ano, exerçam por forma efectiva, permanente e remunerada, em jornais diários, as funções de: chefe e sub-chefe de redacção; redactor, reporter e fotografo, e por esse facto estejam sujeitos ao pagamento do imposto profissional. E os indivíduos que, há mais de um ano, exerçam, por forma efectiva, permanente e remunerada, em agencias telegraficas noticiosas nacionais ou estrangeiras, as funções de correspondente e redactor, traduzidas no envio de reportagem de Portugal para o estrangeiro, e por esse facto estejam sujeitos ao pagamento do imposto profissional.

A carteira profissional de jornalista dá direito ao seu possuidor: ao livre transito nas ruas e mais lugares publicos onde se torne necessario o exercicio da profissão; á livre entrada nos museus, bibliotecas, arquivos, gares de caminho de ferro e portos maritimos; a obter da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, nos termos regulamentares, bilhete de autorização individual para expedir telegramas noticiosos com as reduções de taxas consignadas nos regulamentos telegraficos nacionais e internacionais para esta categoria de telegramas; ao uso e porte de arma de defesa, independentemente de licença.

Completando este decreto, o Boletim do I. N. T. P. publicará brevemente o regulamento da carteira profissional, cuja concessão será extensiva aos directores, sub-directores e secretarios gerais de jornais diários.

Todas as carteiras existentes vão ser remodeladas de harmonia com este decreto. Para esse efeito, os interessados devem enviar duas fotografias para a sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O estacionamento de automoveis na rua Luz Soriano

A rua Luz Soriano, de largura escassa para dois carros a par, e onde o transito se faz nos dois sentidos, tem hoje desusado movimento de veículos, em consequência de terem nela a sua sede diversos ramos de actividade, como sejam o Sindicato Nacional dos Motoristas, o hospital de S. Luiz, um «stand» de automoveis, uma empresa vidreira e o nosso jornal, além doutros.

Ha dias em que o transito se faz com certa dificuldade, agravada ainda pelo facto de ser permitido o estacionamento de carros dos dois lados da rua.

Não seria de aconselhar, á semelhança do que se faz já noutras arterias, que se tornasse extensiva á rua Luz Soriano a determinação de os veículos estacionarem só dum lado? Não havia prejuizo para ninguém e havia vantagem para todos.

AS VIAGENS DO «CLIPPER»

Partiu hoje para Nova York, via Bermudas, o «Clipper» que ha dias se encontrava retido em Cabo Ruivo, devido ao mau tempo. Seguiram 7 passageiros e 2.740 quilos de correio.

PINTOR VASQUEZ DIAZ

Para o banquete de homenagem ao pintor Vasquez Diaz, que será na proxima quarta-feira, ás 20 e 30, na Pastelaria Marques, já estão inscritas numerosas pessoas.

Jardins escolas João de Deus

Reune-se amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral da Associação dos Jardins Escolas João de Deus, para apreciar o relatório da gerencia.

USE PULSEIRAS MOURISCAS
D. JOÃO V.
DA MARCA **TOPAZIO**
A VENDA NAS OURIVESARIAS

VIDA MUNDANA



A sr.^a D. Ana Maria Rodrigues de Carvalho e o sr. dr. José Antonio Roquete de Campos Henriques, que hoje se casaram, durante a cerimonia nupcial

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ervideira, viscondessa de Paimanso, D. Carolina de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Maria Amelia Ferrão de Castelo Branco (Ponte), D. Clementina Pinto de Gusmão Calheiros, D. Julia de Segur, D. Ernestina Laranjo Ferreira Monteiro, D. Maria Emilia de Barros Lima, D. Maria de Lourdes de Almeida Napolos de Carvalho, D. Ema de Bastos Dias Costa, D. Estela Vaz Ferreira de Andrade e D. Maria José Saraiva de Oliveira.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Laura de Moraes de Carvalho, D. Ana Maria de Serpa Brandão, D. Maria Antonia Ramada Curto, D. Beatriz Guiomar de Vasconcelos (Barbacena), D. Isabel de Avila (Bollama), e D. Maria Isabel Velasco y Móra Bonito Garcia.

CASAMENTOS

Na paróquia de Santos-o-Velho, celebrou-se hoje, com grande brilho, o casamento da sr.^a D. Ana Maria Cansado Rodrigues de Carvalho, gentil filha da sr.^a D. Maria Amelia Cansado Rodrigues de Carvalho e do engenheiro sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, com o medico dr. José Antonio Roquete de Campos Henriques, filho mais velho da sr.^a D.

Maria Condeiro Roquete de Campos Henriques e do sr. José Antonio Meireles de Campos Henriques, chefe de serviço da Caixa Geral de Depósitos e Previdência. Foram madrinhas as sr.^{as} D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre e D. Maria Forte Gato Roquete e padrinhos os srs. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e engenheiro Artur Alberto Meireles de Campos Henriques. Presidiu ao acto o sr. arcebispo de Mitilene, que no fim fez uma brilhante alocução. Seguiu-se missa rezada pelo prior da freguesia monsenhor Antonio Fernandes Duarte. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, durante a qual o notavel tenor holandês Jean Stokking cantou com acompanhamento de orgão varios trechos de musica, foi servido um finissimo lanche, oferecido pelos pais da noiva. Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

OS CHA'S-DANÇANTES DO AVIZ

Por motivo de força maior, não se realiza depois de amanhã, no Aviz-Hotel, o habitual chá-dançante.

Precisa V. Ex.^a adquirir mobílias? Visite os:

ESTABELECIMENTOS MATEUS
e confronte preços e qualidades.
Facilidades de pagamento.
156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

THEMIS LTD.^a

UMA ORGANIZAÇÃO INDISPENSÁVEL AOS AUTOMOBILISTAS!

Quem se inscrever na Themis Ltd.^a—a primeira organização deste genero em Portugal—como seu subscritor, tem asseguradas defesa e assistência economica completas em todos os casos de accidentes de viação, desde a simples transgressão ao desastre mortal.

Inscrever-se na Themis Ltd.^a é completar o contrato de seguro. Inscrever-se na Themis Ltd.^a é poupar todos os incomodos e despesas que o accidente possa originar.

Inscrever-se na Themis Ltd.^a é praticar um acto de previdência.

Inscrever-se na Themis Ltd.^a é estar sempre defendido. Todos os esclarecimentos na sede: R. Nova do Almada, 46 s/l. Telefone 2 4955.

OS FATOS DE BANHO

e os interesses da industria

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que as entidades competentes devem ler com atenção:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Venho solicitar-lhe um canto do seu jornal para o seguinte. Sou representante em Lisboa de uma fabrica de fatos de banho, do norte. O ano transacto as entidades officiaes resolveram moralizar, e muito justamente, o uso dos fatos de banho nas praias.

Para o ano corrente, segundo me consta, foi o assunto entregue a diversos organismos officiaes, para resolverem sobre a respectiva regulamentação. Até aqui está tudo muito bem. Mas o que talvez se desconheça é que os fabricantes de fatos de banho costumam apresentar as suas collecções ao comercio de atacado e retalho durante os meses de janeiro de cada ano, para tomarem as suas encomendas e poderem com algum tempo antes executá-las. Acontece que nada ha resolvido sobre o assunto, o que está embaraçando deveras os fabricantes do artigo, não só porque alguns não sabem que fios deverão comprar, mas tambem porque se verão na necessidade de paralisar os seus serviços, com prejuizo do seu pessoal, que não podem manter.

Consta, segundo parece, que essa comissão pretende fazer executar os fatos de banho dentro de certos modelos por ela fornecidos. Mas o que é certo é que, sendo assim, isto virá prejudicar muito o comercio de retalho, que se verá na necessidade de pôr de parte ou mandar transformar—transformação muito problematizada—a maioria dos fatos que tem em deposito, por não estarem dentro dos modelos officiaes. Não quero dizer com isto que aqueles que se considerem exagerados não tenham de ser transformados.

Como o assunto principal que me levou a escrever-lhe é o caso dos fabricantes, que tambem interessa aos agentes respectivos, e o da apresentação das suas collecções, permitto-me apresentar um alvitre que talvez de momento solucionasse rapidamente o assunto.

Todos os fabricantes, antes de apresentarem as suas collecções ao comercio, levariam as suas collecções á censura da comissão nomeada para esse efeito, que por sua vez se pronunciaria sobre os modelos que deviam ser apresentados.

Assim, não ficariam sujeitos a uma uniformidade de fatos, que não é viavel de forma alguma, e os fabricantes limitari-se-iam a trabalhar dentro dos modelos aprovados das suas collecções. De V., etc.—Antero Gouveia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa
Pagamento do cupão das obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1940

São avisados os portadores do cupão n.º 19 das obrigações de 6 % de que o pagamento deste, liquido de impostos, terá lugar a partir de 30 de Janeiro de 1941, em Escudos, ao preço de:

Frs. fr. 12,45—para a serie n.º 1 a 347.410.
Frs. fr. 12,50—para a serie n.º 378.119 a 403.043.

Frs. fr. 12,85—para a serie n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia
Banco de Portugal
Banco Fonsecas, Santos & Viana

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1941.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

Campeonato de «bridge» no Estoril

Está a despertar grande interesse o proximo campeonato de «bridge» no Estoril, que começa depois de amanhã, conforme annunciámos.

Entre outros jogadores estão inscritos o campeão da Austria e alguns dos melhores jogadores espanhóis.

Pó de arroz
55
igual aos melhores estrangeiros

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
19,32 às 19,45	19,63 m (15,280 Kcs)	DJQ
20,45 às 21,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
23,00 às 23,15	19,63 m (15,280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
1,00 á 1,15	" " " " " " " "	" "

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15,280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
22,30	" " " " " " " "	" "
1,15	" " " " " " " "	" "

A' MARGEM DUMA CONFERENCIA

A industria vidreira

da Marinha Grande

As suas tradições e os interesses do operariado

Das indústrias portuguesas ligadas a tradições de raiz (embora de folha e frutos tantas se percam), e ao mesmo tempo integradas num ambiente local—é, certamente, a dos vidros da Marinha Grande uma das mais notórias. Quando se diz as «fabricas da Marinha Grande» já se sabe: é vidros.

O padrão, ou plinto de uma industria, como esta, que teve os seus altos e baixos, vivendo das incertezas dos homens e dos climas político-sociais, ora florescente, ora decaída, que teve a sua historia e tem a sua estereotipia de factos que a historia pertencem, e, sobretudo, que possui a sua «actualidade» renovadora—eis um tema.

Esse tema foi ontem versado com singular brilho e vivacidade critica, com certa ponta de espirito e o seu quê de emocionante, pelo sr. dr. Calazans Duarte, director da Fabrica Nacional da Marinha Grande, e que, numa assembleia de «casa á cunha»—também sucedem estas cousas em conferencias—deliciou a assistencia regional e especializada na Casa de Leiria, de Lisboa.

A transcrição pura e simples da conferencia seria um serviço jornalístico á causa nacional que, em essencia, ali se bafejou. Mas—num jornal, hoje, isso é impossível.

Sucede que o dr. Calazans Duarte é uma individualidade—com personalidade propria. É colectivo e uno; da corporação e da iniciativa. Integra-se na grei e tem ideias suas. Realiza o milagre da disciplina e da individualização conciliadas. Possui o poder da simpatia irradiante e a graça na expressão do pensamento.

Na sua conferencia passaram os irmãos Stephens, o marquês de Pombal, em esfumado, os empresarios da Fabrica Real, os operários, e o ambiente social.

Nisto tudo uma pincelada de historia, sabida talvez de muitos, mas ignorada ou esquecida por muitos mais.

Fômos ouvi-lo, hoje.

Não o fizemos repetir a conferencia, á qual assistimos. Quisemos apenas que focasse o seu ponto de vista em relação ao operariado, ao progresso cultural da industria e do seu homem. E para que isto se entenda melhor, antes traçamos nós em duas linhas as origens da fabrica.

Já depois do terramoto andavam por Lisboa dois irmãos, Guilherme e João Diogo Stephens, ingleses, um dos quais, o mais velho, havia tido fornos de cozer carvão mineral, importado do seu país.

Já havia na Marinha uma pequena fabrica, transferida de Coima, perto de Lisboa, de um tal Beare, irlandês. Esta acabou e Guilherme Stephens montou a sua fabrica (a aproximação

mação com o pinhal de Leiria era propicia e até fundamental—oh! a prodigalidade do Pinhal do Rei!). O marquês de Pombal emprestou dos cofres da Nação 30 contos, sem juro nem praso, e com as lenhas do pinhal ás ordens. (A visão politica desse Pombal!). Foi em 1769. Eis o que viria a ser a Real Fabrica.

Os dois Stephens prosperaram, abriram estradas, ergueram o seu palacio e ergueram uma industria. Os operários eram briosos, disciplinados e sabedores. A vila cresceu. Saltemos um largo periodo e a crise dos franceses (invasões). Morto Guilherme, em Londres (1802), succedeu-lhe o irmão, como é logico. Morreu em 1826. Mais de meio século dos honrados e dignos Stephens—que deram o nome (vai por curiosidade) ao largo do Stephens, a S. Paulo, onde William teria morado em casa propria logo que se fez o bairro, após o terramoto.

E o que fez João Diogo? Isto apenas: deixou em testamento a fabrica «e tudo» á Nação portuguesa, «pela protecção e favores que neste país me têm sido concedidos».

E que fez o Estado? Recusa a fabrica. Logo depois ainda hesita, e limita-se a tomar conta do legado, por imposição dos operários—mas arrenda-a. Foram o conde de Farrobo e o visconde das Picóas (dois nomes bem lisboetas) os primeiros empresarios. Começou a Fabrica Real aos tombos. Períodos de crise e até de fome, geradora de maus instintos.

Houve um periodo—lembra-nos o dr. Calazans Duarte—, quatro anos, em que os operários por esmola iam receber a sopa aos quartéis de Leiria. Eles, os descendentes dos operários dos Stephens, eles que tiveram aulas de desenho, de musica, de dança, sala de teatro, e que chegaram a interpretar Voltaire!

A tradição dos Stephens! Vai perdida quasi nos habitos. Mas o tempo é, como o «vento» de Lopes Vieira, um bom ballador. Um bom demolidor—quando faltam as estacas de anteparo com que nas vinhas de areia no litoral se defendem as cepas ao vento sul.

Ainda ha 30 anos existiam um ou dois operários descendentes e continuadores daqueles que, tal os generosos e apurados ingleses, vestiam sobre-casaca, chapéu alto de feltro, rezavam antes de se lançarem no escaldão dos fornos, e á noite vestiam de Rei Lear.

Mas... as crises continuaram e o Estado, já neste século tomou definitivamente conta da administração. Não pararam as crises—os altos e baixos continuaram.

(Ver continuação na 7.ª pagina)

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 13°6; Mínima, 11°7. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 13°8; Mínima, 10°6.

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: Continua o agravamento da nebulosidade, com formação de chuva seguida de aguaceiros. Vento dos quadrantes de leste bastante forte com rajada e golpes de vento. Pequena descida de temperatura.

(Informação do Observatorio Central Meteorológico com a colaboração dos Serviços Meteorológicos do Exército).

UMA BURLA ENGENHOSA

A Policia de Investigação procura descobrir os autores duma burla engenhosa, que conseguiram vender diversos cartões para o sorteio de cortes de fazenda e artigos de lã. Estes cartões eram passados em nome do armazem de lãs e fazendas de J. R. Santos, na rua da Palma, 79.

No dia 25 deste mês apareceram no referido armazem algumas pessoas munidas dos referidos cartões, que reclamavam a entrega dos artigos com que haviam sido premiados: Aquella firma apresentou queixa do caso á P. I. C., visto não ter mandado imprimir os cartões com que estão sendo ludibriadas varias pessoas.

EM VILA FRANCA

Reuniram-se hoje

os lavradores prejudicados pelas cheias do Tejo

VILA FRANCA DE XIRA, 30.—(Pelo telefone).—Na sede da Caixa de Crédito Agrícola realizou-se hoje uma reunião dos lavradores do Ribatejo prejudicados pela cheia, com o fim de encontrar a solução para o grave problema.

O sr. Pompeu Justino dos Reis, que presidiu á reunião, deu a palavra ao sr. dr. Emilio Infante da Camara, o qual começou por evocar a memoria do engenheiro e deputado, Botelho Neves, saudosamente recordado em dois minutos de silencio. O conhecido lavrador leu depois uma carta do sr. padre Tobias, lavrador prestigioso de Samora Correia, na qual se afirma que a situação é tão grave que só o Estado lhe pode pôr termo, resolvendo o problema que ha anos se repete.

O dr. Emilio Infante da Camara declarou ser absolutamente indispensavel impedir a entrada das cheias na lezíria grande de Vila Franca. afirmou não acreditar que tudo se resolva só pelo reforço dos valados, mas sim pelo aumento da secção de vação do Tejo, onde varias ilhotas se estão formando, como se verifica na baixa-mar do tempo normal. A entrada das cheias desta vez—declarou—sucedeu não só por causa dos rambos, mas principalmente porque a altura das aguas ultrapassou a dos valados, não sendo viavel evitar a repetição da catástrofe sómente pelo aumento da cota dos valados ante os bilhões de toneladas de agua que invadiram a lezíria grande. A derrocada do campo de Vila Franca foi geral, e a ruína será completa sem o superior e immediato auxilio do governo—concluiu o orador, que leu uma proposta do sr. Edmundo Coelho, no mesmo sentido.

O sr. engenheiro agronomo Estevão Augusto da Silva disse que a primeira das medidas immediatas consiste em pedir ao estado as sementes e as verbas necessarias para a nova sementeira. afirmou também que os lavradores devem tomar a iniciativa da organização do Gremio da Lavoura, pedindo ao Estado a regularização dos leitos do Tejo e de Sorrala, a construção de todas as obras de hidraulica consideradas indispensaveis para a defesa das terras, e a fiscalização da actividade agricola orientada no sentido mais favoravel aos interesses da região, e, portanto, da nação.

O dr. Emilio Infante da Camara concretizou estas palavras na necessidade de se pedir ao governo o desassoreamento do Tejo e de Sorrala, e a drenagem das lezírias em comparticipação de cinquenta por cento com os proprietários.

O sr. José Bernardo Alves Inacio confirmou a necessidade de apelar para o Estado, com vista aos interesses do concelho de Vila Franca, e também dos outros, pedindo creditos agricolas a longo prazo e semente a pagar na proxima colheita.

O sr. dr. Julio Vieira, director da Companhia das Lezírias, afirmou que o flagelo atinge os lavradores e a Companhia, que tem sido muito prejudicada com a reconstrução dos valados, que sempre tem feito, gastando nesse serviço, em 1940, mais de mil contos. Acrescentou que a Companhia está disposta a acudir ás dificuldades dos seus rendeiros, e que vai reparar as bocas de agua.

A hora a que telefonamos está a ser discutida, e vai ser aprovada em seguida, a proposta apresentada pelo sr. dr. Emilio Infante da Camara.

Pensa no seu futuro?

Quere ter garantia para as suas economias?

Compre joias e ouro, que têm valor internacional, na casa que vende com garantia.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Praia, 275, esquina de Santa Justa

ARMAZEM

Precisa-se de preferencia no Bairro Alto.

Respostas para este jornal ao n.º 22.

REUNIÃO POLITICA

O ministro do Interior

sobre o novo Codig
aos governadores civ

Um aspecto da reunião dos governadores do Interior, qu

Na sala do Conselho de Estado do Ministerio do Interior efectuou-se hoje, sob a presidencia do sr. ministro do Interior, uma reunião de todos os governadores civis, os quais ouviram uma larga exposição do sr. dr. Mario Pais de Sousa acerca do novo Codig Administrativo.

A reunião começou ás 11 e 20. Presidiu o sr. ministro do Interior, ladeado pelos srs. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, e dr. Pires de Lima, novo governador civil do Porto, que, a-pesar de não estar ainda empossado, assistiu aos trabalhos, dada a importancia e os objectivos da reunião.

Fala o ministro do Interior

No proposito de marcar as directrizes essenciaes á exacta e pronta execução do Codig Administrativo, o sr. dr. Mario Pais de Sousa, titular daquela pasta, usou da palavra para fazer uma clara e pormenorizada análise interpretativa dos seus principios basilares e focar, com perfeito sentido de objectividade e encaminhamento, os pontos de interesse doutrinario e reformador de tão importante diploma.

Depois de acentuar o facto do Governo ter podido, no cumprimento da sua promessa, oferecer ao país ainda dentro do ano aureo das comemorações centenarias aquele instrumento indispensavel para assegurar de maneira eficaz e completa a boa ordem administrativa, o sr. ministro do Interior afirmou que o Codig, nos principios que o enformam e nas linhas gerais que dominam a sua organização, reflecte, expressivamente, o pensamento renovador da Revolução Nacional. E acrescentou:—«Se dissermos que ele é o «Codig de Salazar» teremos encontrado a designação exacta para definir a reforma administrativa em todas as suas caracteristicas fundamentais de concepção e sentido de ajustamento ás autenticas realidades do país». Selador desse notavel documento que abrange grandes proble-

A INAUGURAÇÃO DA SEDE

do Sindicato Nacional dos Electricistas

Com a assistencia do sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria e de representantes dos srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações e subsecretario das Corporações, realizou-se hoje, pelas 16 e 30, a inauguração official da sede do Sindicato Nacional dos Electricistas, na rua de Santa Justa, 61.

Aquele membro do Governo e as outras entidades foram recebidos pelos srs. Mario Gonçalves, presidente da comissão administrativa do Sindicato, engenheiro Taborda Ferreira, presidente da Junta de Electrificação Nacional, Jacques Morpurgo, director da Philipps Portuguesa, Mario Travassos Tavares, da Junta de Electrificação do Sul e numerosos socios.

Depois duma visita ás excelentes instalações do sindicato, iniciou-se uma sessão solene.

O hidroplanador, invento português

O ultimo numero da revista «A Esfera» publica uma interessante entrevista com o sr. engenheiro-doutor Artur Varela Cid, inventor do hidroplanador, acerca das repercussões que está tendo o seu invento no mundo do vôo sem motor.

DIVIDA BF

PANCADA, MC

BANQU

37, RUA

Compram desde já os seguintes
Agosto de 1938, e Brasil 5 % Fun

errior falou hoje

Administrativo
is de todos os distritos



s civis sob a presidência do sr. mi-
se vê ao fundo

mas por ele considerados e com ele discutidos, o sr. dr. Pais de Sousa elogiou a seguir o trabalho da comissão que durante quatro anos observou os efeitos da experiência de aplicação do texto provisório da reforma. Teve palavras de louvor para todos os seus componentes destacando de modo especial nas suas referências a personalidade do professor dr. Marcelo Caetano. Lembrou a colaboração dispensada pelos governadores civis, presidentes das camaras, juntas e outras entidades, agradecendo os relatórios e sugestões apresentados. Aludindo a algumas ideias que têm surgido e chegaram ao Ministério durante os cinco anos da sua gerencia naquela pasta—congressos de juntas de freguesia e de camaras municipais, reuniões periódicas e chefes das secretarias e de outros funcionarios, criação da União ou Federação dos municípios, etc., o sr. dr. Pais de Sousa prestou homenagem ás intenções dos seus promotores e ac espirito que estava na base dessas iniciativas. Era, no entanto, indispensavel ajustar o alvoroço de entusiasmo dessas ideias com a inteira compreensão e defesa dos bons princípios ideológicos do Estado Novo, sem esquecer que o aparato exterior de certas manifestações se revela contrario, muitas vezes, ao verdadeiro interesse dos problemas e casos a que as mesmas dizem respeito.

Uma frase:

«O que é preciso, em verdade, é ter na alma a convicção dos princípios nítidos, vivos, impulsioneiros; e fora, na execução, o acerto e a segurança das realizações palpáveis e uteis». Sempre atentamente escutado, o sr. ministro do Interior definiu depois os pontos orientadores do plano de acção a desenvolver para que o novo Código atinja plena execução em completo entendimento dos seus princípios, agora que ele é já lei definitiva. Explicou o papel que nessa tarefa incumbem aos governadores civis—os pri-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

BRASILEIRA

ORAES & C.ª

FIROS

AUGUSTA

es cupões: Brasil 5 % 1895, do
ling 1914, de Novembro de 1938.

A morte de Metaxas

O novo chefe do governo

da Grecia

dirigiu uma mensagem ao Exército

ATENAS, 30.—O novo chefe do governo, Alexandre Coryzís, numa inspirada mensagem dirigida ao Exército disse: «Derrotai o inimigo, combatendo-o com fé inabalável e assim marchareis, vitoriosamente, a caminho da gloria. Avante e sempre avante!».

Entrevistado pelos jornalistas, Coryzís declarou: «Nada mais temos a fazer do que seguir as pisadas e o caminho indicado por Metaxas que, apesar de morto, se conserva sempre vivo no nosso espirito. Té-lo-emos sempre diante dos olhos, mostrando-nos o caminho da honra e do dever. A sua politica é a politica da nação. Tudo quanto tem acontecido até agora não é devido ao acaso nem á sorte: é o produto do trabalho e da inteligencia daquele grande homem».

Concluiu dizendo estar convencido de que o povo grego lhe daria, a ele e ao seu governo, toda a confiança «necessaria para pôr um termo glorioso á batalha historica que se está a travar». (Exchange Telegraph).

A morte de Metaxas foi muito sentida em Londres

LONDRES, 30.—A noticia da morte do general Metaxas, chefe do Governo grego, foi recebida em todos os círculos londrinos com o maior pesar e no meio da compreensão geral de que ela constitue um a grande perda, não só para a Grecia, como também para a causa dos aliados.

Todos os jornais da manhã dedicam ao general Metaxas extensos necrologios.

O «Times», no seu artigo de fundo, que é dedicado ao triste acontecimento, diz entre outras coisas o seguinte: «A simpatia dos povos livres do mundo dirige-se com toda a intensidade aos gregos heroicos pela perda do seu notavel chefe. O general João Metaxas, cuja morte inesperada se registou hoje de manhã, terá sempre o seu nome coberto pela honra de ter sido o primeiro que destruiu a lenda da invencibilidade dos Exercitos das potencias do «eixo». O efeito das victorias surpreendentes alcançadas pelo Exército que ele reorganizou durante os ultimos 4 anos e reconduziu ás normas rígidas da disciplina, e também pela nação que ele encontrou ao tomar posse do Governo, irremediavelmente, dividida, mas que se refez inspirada e unida não só pelas determinações superiores, mas também pelo exemplo, não podem de maneira nenhuma ser exagerados. Não é facil encontrar um sucessor para um homem de tal envergadura».

O general Metaxas tinha a grande qualidade de saber escolher os seus colaboradores e há todas as razões para acreditar que o seu sucessor na presidência do governo, Alexandre Kori-zis, está inteiramente á altura da situação. Por outro lado, as forças armadas gregas encontram-se, evidentemente, entregues a mãos da maior capacidade e competência. O general Papagos tem mostrado qualidades militares excepcionais, no decurso de uma campanha difficil, mas victoriosa, conduzida contra um inimigo mais bem equipado e superior em numero, e isso é uma prova de que os comandos gregos são arrojados e competentes. Além disso, o rei Jorge II goza da confiança da nação, a qual se encontra mais unida do que nunca o esteve em qualquer momento da sua Historia. Mais ainda até do que nos tempos em que o rei Constantino e Venizelos levaram a Grecia á victoria nas guerras balcanicas». (Exchange Telegraph).

camisas elegantes
para os elegantes
armazém
do rollo
rollo, 79

A POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

O SENADO NORTE-AMERICANO

aprovou um credito de 909 milhões
para a construção de 400 navios de guerra

WASHINGTON, 30.—O Senado votou ontem definitivamente um credito de 909 milhões de dolares, destinado á construção de 400 navios de guerra de pequena tonelagem e á ampliação dos estaleiros de construção. (D. N. B.).

As emendas á proposta de Roosevelt

WASHINGTON, 30.—A Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes adoptou em sessão secreta quatro emendas ao projecto de lei de auxilio aos Estados estrangeiros:—Primeira—Restringindo a extensão dos poderes presidenciais no projecto de lei de auxilio á Grã-Bretanha, até 30 de junho de 1943; segunda—O Presidente informará regularmente o Congresso com intervalos regulares acerca do auxilio prestado a países estrangeiros; terceira—O Presidente consultará os chefes do Exército e da Armada antes de expedir o material de guerra para o estrangeiro; quarta—Os navios de guerra dos Estados Unidos não poderão ser utilizados na protecção dos «comboios». (E. T.).

As disponibilidades de ouro inglês nos Estados Unidos

LONDRES, 30.—O governo britânico dispôs de grande proporção das suas disponibilidades em ouro nos Estados Unidos da America do Norte e está a negociar, gradualmente os valores norte-americanos em poder de subditos britânicos na melhor oportunidade. O aspecto mais difficil do problema refere-se a capitais applicados em empresas dos Estados Unidos da America do Norte que sejam fiscalizadas por companhias britânicas e cujos titulos não são cotados na Bolsa. O governo britânico resolveu dar a melhor applicação possível a estes capitais. Com esse proposito, pediu a «sir» Edward Peacock, que dispõe de grande experiencia em assuntos desta natureza, para ir aos Estados Unidos da America do Norte examinar as possibilidades das operações a realizar directamente e no proprio país. «Sir» Edward Peacock deve chegar muito brevemente aos Estados Unidos da America do Norte, a fim de se desempenhar dessa missão. (Exchange Telegraph).

Os boatos alarmistas sobre o poderio aereo germanico

LONDRES, 30.—O colaborador aeronautico do «Times», referindo-se a noticias recentes de origem americana, das quais se seria levado a concluir que a Alemanha dispõe de uma frota de 18 mil aviões, que se encontra pronta para transportar 250 mil homens do seu Exército até á Inglaterra, diz que tais afirmações não são dignas de credito. Considera tais noticias como boatos alarmistas, que resultam unicamente das conjecturas que se têm feito sobre a inactividade aerea inimiga registada ultimamente em territorio da Grã-Bretanha.

Explicando o seu ponto de vista, acrescenta: «Não existe nada de sinistro nesta suspensão de actividade. Ela não constitue uma parte da muito proclamada guerra de nervos da Alemanha, porque, evidentemente, é muito mais prejudicial para os nossos nervos ser bombardeados todas as noites do que passá-las a dormir num sono tranquilo. Também não significa que a Alemanha esteja a concentrar milhares de aviões em França e nos Países Baixos. Se tal lhes fosse possível, os alemães bombardear-nos-iam todas as noites».

O facto, porém, é que eles não o têm feito devido, unica e simplesmente, ao mau tempo excepcional que tem reinado, em ambos os lados do Canal da Mancha e, muito especialmente, no norte da Europa. Em primeiro lugar há a considerar que os nevões têm limitado as operações aereas. Desde que começou o degelo, centenas de milhas quadradas do país ficam revestidas pelo mais denso nevoeiro, ou por nuvens pesadas e aguaceiros violentos e é

impossivel aos aviões de bombardeamento realizar as suas operações ao mesmo tempo que todas essas condições atmosféricas transformam os campos dos aerodromos em lameiros. Condições identicas que têm prevalecido na Grã-Bretanha concorrem também para deter na imobilidade, durante muitas noites, os aparelhos de bombardeamento da R. A. F.

18 mil aviões constituiriam um alvo excelente

Uma pessoa competente do Ministerio da Aeronautica salienta que se a Arma Aerea alemã tivesse á sua disposição 18 mil aviões prontos a servir, isso constituiria um alvo ideal, a não ser que essa massa de material estivesse, consideravelmente, dispersa. Para os manter, porém, dispersos e em segurança, seria necessario recorrer a quasi toda a extensão ocupada pela Alemanha. Não é segredo para ninguém que os alemães realizam preparativos de invasão do territorio das ilhas britânicas, mas não há razão nenhuma para se concluir que os preparativos aereos têm progredido no decurso das ultimas semanas. E, pelo contrario, de crer que grande numero de esquadilhas alemãs regressaram a bases na Alemanha, a fim de substituírem os seus motores, ao mesmo tempo que algumas formações de aparelhos de bombardeamento pesados dos de maior capacidade e o maior numero de aviões de bombardeamento em «vão mergulhante» «Junker 87 B» tenham sido enviados para a Italia e para a Romenia. Não há duvida nenhuma de que os alemães dispõem de certo numero de «Junkers 52 S», transportes de tropas, no territorio ocupado, ou nas suas proximidades, mas eles são, provavelmente, empregados para o transporte de oficiais e praças do Exército e da Aeronautica de licença nas suas viagens entre a Alemanha e as suas respectivas guarnições.

As noticias recebidas da America, a que se fez referencia, lembram que a Alemanha possui cerca de 70 mil aviões, metade dos quais aparelhos de combate. Se isto fosse verdade, deviam dispor já em grande proporção deste numero de aparelhos ha seis meses, quando afinal permitiram á R. F. A. conquistar uma superioridade aerea local de tal maneira pronunciada sobre Dunkerque que as forças expedicionarias britânicas no Continente conseguiram passar através dos obstaculos oferecidos pelo inimigo e regressarem em segurança á patria. Se a Alemanha possui qualquer coisa em material aeronautico que se aproxime daquele numero, é muito estranho que o não utilize para afastar a R. A. F. do Canal da Mancha de forma a assegurar o desaparecimento de uma parte substancial do Exército britânico». (Exchange Telegraph).

Uma serie de hipoteses sobre as proximas iniciativas militares da Alemanha

LONDRES, 30.—Nos círculos competentes, ao discutir-se o aspecto da nova fase da guerra, salienta-se que é de crer que a Alemanha empregue 225 divisões, incluindo nesse numero 13 divisões couraçadas e 10 motorizadas, distribuidas por uma enorme extensão de territorio para dominar as respectivas populações. Em Londres, manifesta-se, oficialmente, a opinião de que a Alemanha empregará todos os esforços para alcançar uma decisão militar, antes que o rearmamento britânico faça muito maiores progressos e que o afluxo de munições de guerra vindas dos Estados Unidos da America do Norte se torne esmagador. Os perigos que ameaçam a Grã-Bretanha, resultantes dos ataques sobre o seu commercio marítimo, são considerados graves. Esses ataques realizados com energia e audacia por meio de

(Ver continuação na 8.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

30 de Janeiro

TEMAS MUSICAIS

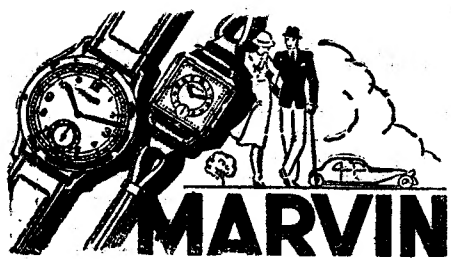
Arte e tecnica do canto
através dos tempos

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	917\$00	915\$00	919\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	94\$00	939\$00	941\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.010\$00	1.007\$00	1.012\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.046\$00	1.045\$00	1.046\$00
Externas 1.ª serie.....	1.330\$00	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.....	1.335\$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	111\$00	—
Centenários 4 T.	1.839\$00	1.838\$00	1.839\$00
Ações			
Esp. S. e Com. Lx.ª port.	—	—	372\$00
Lisboa e Açores port. ...	—	—	—
Ultramarino cp. T. p. ...	—	1.023\$00	1.040\$00
Portugal port. T. p. ...	18.800\$00	66\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	1.200\$00	1.200\$00	1.220\$00
Sagres	—	—	152\$00
Agua Lisboa port.	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p. ...	—	—	—
Agua Lisboa 1938 T. p. ...	—	488\$00	498\$00
Cervejas Estrela	—	400\$00	410\$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	8\$00	8\$20
Credito Predial port. ...	8\$18	145\$50	143\$00
Gás e Electricidade cp. ...	146\$00	400\$00	410\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em ...	—	—	—
Industria Alentejo	—	124\$00	128\$00
Portugal e Colonias	88\$20	86\$40	86\$40
Nacional Navegação T. p. ...	295\$00	295\$00	295\$50
Colonial de Navegação	186\$00	184\$00	188\$00
Portuguesa de Pesca T. p. ...	—	328\$00	338\$00
In. Farmacéutica	—	330\$00	340\$00
Portuguesa de Tabacos	352\$00	351\$00	353\$00
Tabacos de Portugal	301\$00	300\$00	301\$00
União Electrica Portug. ...	—	211\$00	220\$00
Casseque	314\$00	312\$00	316\$00
Agricultura das Neves	279\$00	278\$00	280\$00
Agricultura Colonial	—	170\$00	—
Acucar de Angola	542\$00	541\$00	543\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	85\$50	85\$50	86\$50
Illa do Principe	271\$00	270\$00	272\$00
Zambezia T. 25.	—	—	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 T.	505\$00	502\$00	510\$00
Norte de Portugal 5 T. ...	—	101\$50	102\$00
C. P. 6 T.	—	117\$00	122\$00
C. P. 8 T. Beira Baixa	120\$00	—	123\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp. ...	—	—	85\$00
F. N. I. Moagem 5 T. p. ...	—	940\$00	—
União Elect. Port. 5 T. p. ...	—	103\$00	—
Buzi 5 1/2 T. p.	106\$00	106\$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	98\$50	100\$00

COSTA L. DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias
60-R. da Prata-62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99\$50,0	100\$50,0
Nova-York	24\$95,0	25\$10,0
Paris	—	\$57,0
Berlim	9\$85,0	10\$10,0
Madrid	—	2\$70,0
Roma	1\$20,0	1\$32,0
Zurich	5\$75,0	5\$90,0
Rio de Janeiro ...	—	1\$60,0
Libras ouro	—	—



MARVIN
A marca de maior expansão mundial. Técnica e precisão.

Casa «Ambriz»

Os lotes de CAFÉ desta casa são os preferidos
Av.ª Duque d'Avila, 35-A
(Arco Cego) e na

R. Marquês da Fronteira, 133

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Montijo na casa Antonio Albuquerque
Gunha.

O Laboratorio
Brasil, Rua Al-
ves Torgo 31,
informa a Ex.ª
Classe Médica
e o publico em
geral que já
chegou nova
remessa de



Hámafopan

FAZ OS FRACOS, FORTES

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Socio para industria

Em plena laboração, de lucros compensado-
res sem passivo, admite-se com 80\$100 con-
tos. Resposta a esta redacção ao n.º 24.

**D. Carlota da Cunha e
Menezes da Camara**

Missã do 30.º dia

Seus Filhos, Noras, Genros e Netos, partici-
pam que mandam rezar missa do 30.º dia pelo
seu eterno descanso, amanhã, 31 do corrente,
às onze e meia, na Igreja dos Martires. Desde
já agradecem a todas as pessoas que se digna-
rem assistir a este piedoso acto.

II

Se insistimos, no precedente artigo, nas inu-
meras possibilidades sonoras da voz do can-
tor, foi para salientarmos o facto de que uma
época musical pode servir-se de preferencia de
determinados aspectos daquela riqueza sonora,
utilizando-os e desenvolvendo-os por meio de
exercícios adequados, construindo assim um
instrumento vocal diferente dos usados em ou-
tras épocas. Aliás, basta recordar-se a historia
dos «castrati» italianos para se achar uma con-
firmação do nosso asserto; ali, o exagero na
escolha das modalidades sonoras provocou a
própria deformação física.

Não nos parece, pois, que a voz do cantor
contemporaneo reproduza fielmente a sonori-
dade dos de outros tempos. De facto, a moda
de cantar que dominou no Ocidente durante o
seculo XIX até aos nossos dias foi aquela on-
de os efeitos de grande sonoridade prevalecem
sobre os outros efeitos vocais; nessa escola,
os metodos de canto preocupam-se sobretudo
do volume da voz e da amplidão dos pulmões;
em tal concepção as mais admiradas vozes são
aquelas que mais volume sonoro produzem,
muitas vezes em prejuizo da beleza do timbre;
é o reinado da força.

Lembramo-nos de ter visto, há já certos anos,
um anuncio de discos de um celebre tenor ita-
liano, onde estava no primeiro plano uma nu-
merosa orquestra e no segundo o retrato, em
ponto grande, do tenor no momento em que
dava uma nota (talvez um *dó de peito*); ao
mesmo tempo o artista, com um cobertor, que
tinha entre as mãos, abafava a orquestra; por
baixo do anuncio: «Uma nota de X são mais
que uma orquestra».

Compare-se esta maneira de se conceber o can-
to á do começo do seculo XVIII em que o cravo
era considerado como um instrumento demasia-
do retumbante para acompanhar o cantor: «No
fim do seculo XVII a lira já tinha passado de
moda, o cravo parecia exclusivamente barul-
hento para acompanhar as vozes. Era portan-
to a teorba que reinava quasi sem concorrentes».
(*Le Chant. Ses principes et son histoire*, Le-
maire et Lavoix, Paris 1881—pag. 334.)

Nunca esqueceremos a impressão que senti-
mos por ocasião de uma visita a uma grande
cantora alemã no intervalo do 1.º acto do «Tris-
tão e Isolda». Vimo-la toda banhada em su-
ores. Estava vestida com uma túnica colada ao
corpo, na sua frente encontrava-se um enorme
copo de cerveja e uma interminavel sanduiche
de fiambre. Todo o aspecto daquela grande «ve-
deta» era o de alguém que acabava de produ-
zir colossal esforço. A cantora, que devia ter
mais de 1m,80 de altura, não podia dissimular
a respiração ofegante nem esconder as con-
trações do rosto.

Cantar este genero de musica exige uma ver-
dadeira cultura atletica do aparelho vocal; tal
cultura da força influiu na quasi totalidade dos
cantores da nossa era. Parece-nos entretanto
que já se desenhavam outras orientações que to-
mam origem de factores de ordem estetica, ou
de preferencias individuais, (como a dos artis-
tas que criaram um genero) ou de certas carac-

teristicas da mentalidade dos moços de hoje
que preferem talvez uma arte mais despida de
lances dramatico-romanticos. Todos esses facto-
res encaminham a arte vocal por outros tri-
lhos, construindo instrumentos proprios que
correspondem aos objectivos em mira. Mas
basta a invenção do microfone, a que já nos
referimos, para que se produza com o tempo
uma profunda revolução nos metodos de canto
e talvez mesmo na própria musica.

Não queremos dizer com isto que somos
contra a escola da voz volumosa; procuramos
apenas distinguir entre os nossos habitos e
aqueles que nos antecederam. Só assim podere-
mos penetrar os segredos de uma arte de que
só nos restam testemunhos indirectos; infeli-
zmente o gramofone foi inventado ulterio-
rmente.

* * *

Encontramos varios documentos relativos á
arte do canto: 1.º) apreciação de escritores so-
bre cantores seus contemporaneos. 2.º) Pole-
mistas, como no caso da celebre contraversia
entre o padre Raguenet e o Cerf de la Viéville
de Fréneuse, no começo do seculo XVIII,
que nos dá inumeros pormenores referentes á
maneira de cantar no seculo XVII e no come-
ço do seculo XVIII. (*Parallele des Italiens et
des Français en ce qui regarde la musique et
les opéras*, l'Abbé Raguenet, Paris 1702. *Com-
paraison de la Musique Italienne et de la mu-
sique Française*, Le Cerf de la Viéville de Fré-
neuse, Bruxelles 1704). 3.º) Criticas, feitas por
historiadores ou por criticos propriamente di-
tos; por exemplo, *Histoire de la Musique et de
ses effects*, P. Bourdelot, Amsterdam 1725.
(A-pesar do livro de Bourdelot ser um tanto
fraco em historia é interessante quanto aos do-
cumentos que dá dos contemporaneos, sobretu-
do a respeito do canto). 4.º) os metodos de
canto que começam a aparecer nos fins do se-
culo XVII, tornando-se depois muito numero-
sos na segunda metade do seculo XVIII. 5.º)
a analise das proprias peças para canto que nos
revelam tecnicas vocais propriamente determi-
nadas, por exemplo: as arias de Caocini, que
são compostas tendo em mira de preferencia a
parte central das vozes, sem efeitos vocais além
dos da expressão; essas peças contrastam com
as arias das operas do seculo XVIII cheias de
vocalises que exigem sobretudo o virtuosismo
no mais alto grau.

A analise destas cinco especies de documen-
tos é que nos levou a discordar de aqueles que
julgam que a voz do cantor é o unico instru-
mento capaz de nos dar um justo apreço das
composições em que os instrumentos diferem
completamente, ou quasi completamente, dos
contemporaneos.

Gostaríamos desenvolver o estudo sobre os
cinco generos de documentos a que acima nos
referimos; isso, porém, requiere um trabalho
que occuparia varias centenas de paginas o que
não é indicado para o jornal que tem a ama-
bilidade de publicar estes artigos. Faremos ape-
nas um rapido esboço sobre as transformações
da arte de cantar nos ultimos quatro seculos.

SAMPAIO BRANDÃO

A analise destas cinco especies de documen-
tos é que nos levou a discordar de aqueles que
julgam que a voz do cantor é o unico instru-
mento capaz de nos dar um justo apreço das
composições em que os instrumentos diferem
completamente, ou quasi completamente, dos
contemporaneos.

Gostaríamos desenvolver o estudo sobre os
cinco generos de documentos a que acima nos
referimos; isso, porém, requiere um trabalho
que occuparia varias centenas de paginas o que
não é indicado para o jornal que tem a ama-
bilidade de publicar estes artigos. Faremos ape-
nas um rapido esboço sobre as transformações
da arte de cantar nos ultimos quatro seculos.

SAMPAIO BRANDÃO

+

**José Maria Seijo
Portela
FALECEU**

Maria d'Assunção Santos Seijo, Or-
lando Seijo Santos sua mulher e fi-
lhos e mais familia participam o fa-
lecimento de seu querido marido, pai,
sogro, avô e parente e que o seu fu-
neral terá lugar amanhã saindo do
Hospital de S. José, para o Cemiterio
Oriental, ás 11 horas.

AGENCIA ALMEIDA



**El-Rei Dom Carlos I
e Principe Real
Dom Luiz Filipe
MISSAS**

Por Ordem de SUA MA-
JESTADE A RAINHA SE-
NHORA DONA AMELIA,
A Duqueza de Palmella
participa que no dia 1 de
Fevereiro, trigésimo ter-
ceiro Aniversario da morte
de SUA MAJESTADE EL-
REI O SENHOR DOM
CARLOS I e de SUA AL-
TEZA REAL O PRINCIPE
DOM LUIZ FILIPE, se ce-
lebram duas Missas por
Sua Alma, a primeira no
Panthéon de São Vicente,
às 9,30 horas, e a segun-
da na Basilica de Nossa
Senhora dos Martyres, ao
meio dia.



**El-Rei D. Carlos
e Principe Real
D. Luiz Filipe**

MISSA

Passando no proximo sabado, 1 de
Fevereiro, o aniversario da tragica
morte de El-Rei D. Carlos e de Seu Au-
gusto Filho, o Principe Real D. Luiz
Filipe, manda o sr. Conselheiro João
de Azevedo Coutinho, por encargo de
S. A. R. o Senhor D. Duarte, Duque de
Bragança, celebrar uma Missa solene,
seguida de «Liberame», na igreja de S.
Domingos, ao meio dia e meia hora,
comemorando o nefando atentado que
tão profundamente feriu a Nação Por-
tuguesa.

A indústria vidreira

(Continuação da pagina central).

Mas a indústria existia. Pombal sonhara, os Stephens realizaram.

A Fabrica Real (hoje Nacional) é a do Estado, mas ha ainda mais sete fabricas particulares, entre as quais a importante da Companhia Industrial Portuguesa. Ao todo cerca de 4.000 operarios vidreiros da Marinha, e que hoje, a-par do progresso artistico da industria, começam a sofrer a concorrência da fabricação mecanica da vidreira.

—Mas—segue-se agora o dr. Calazans — estas coisas originaram desanimos na vila. Os velhos operarios quiseram poupar os filhos a privações pelas quais eles passaram. Os «tradicionalistas» desapareceram, e também baixaram as tradições nos costumes. O homem, porém, é o mesmo na raça regional, e o operariado merece tanto progresso e renovação de costumes sociais como a industria na sua forma e tessitura. Perdeu-se uma parte da probidade profissional e a aprendizagem (a «basezinha») suportam-na mal. E' preciso que o operario não seja apenas habil e cumpridor, mas artista e apaixonado da sua arte.

E' sem desamor aos operarios—bem pelo contrario—que o director da fabrica, dr. Calazans Duarte (engenheiro também por escola estrangeira), nos fala neste tom.

—Ha uma escola industrial, criada por mim em 1925 de uma antiga e tradicional aula de desenho. Mas o interesse que a escola oficial mereceu de inicio, foi decaindo. «A industria ainda não deu pela escola e a população olha-a com pouco menos que indiferença». Foram suprimidos os cursos de francês e de contabilidade. Urge que a Camara da Marinha e todos os bons leirantes se concentrem neste pensamento: tornar a Escola Industrial da Marinha Grande activa e atractiva. Porque não ha de a Fabrica Nacional, em comparticipação com o ministerio das Obras Publicas, construir um novo edificio para a escola?

E acentua:

—E' injustificada a má fama de que gozam os operarios da Marinha, e a dos proprios industriais, que foram quasi todos operarios. Casos isolados, e incidentes, não justificam essa fama. Ha, é certo, um individualismo feroz. Mas essa contingência pode suprimir-se. O povo da Marinha Grande é bom e é honesto. Dêem-lhe assistência social aos operarios, e incuta-se nos industriais outro jeito de viver e conviver.

O dr. Calazans termina assim a conversa que teve connosco, repetindo o fecho da conferencia:

—Uma vez, nos bons tempos de Stephens, a fabrica esteve ameaçada. Pois o velho Guilherme chamou os operarios e disse-lhes: «Amal-vos uns aos outros, sede industriais, e nada têm a temer». E assim foi. Vai ser erguido em bronze na vila o busto de Stephens. Que o seu exemplo frutifique, entre industriais, operarios e marinhenses.

A reunião dos governadores civis

(Continuação da pagina central)

meiros e os mais directos representantes do Governo nos distritos.

E afirmou:

«No cumprimento desse plano o governador civil ao levar a palavra nova aos homens bons dos concelhos do seu distrito deve ter sempre presente no seu espirito este objectivo de primeira importancia: é necessario revigorar a administração local, animar as suas energias, estimulá-la no empenho de despertar as suas possibilidades para uma acção de actividade proveitosa e dinamica. Isto exige a formação duma pleiade de bons e grandes administradores, pois a Revolução Nacional para ser profunda e vincadamente renovadora tem de ser «vívda» por quem a servir».

Aquele membro do Governo expôs, seguidamente, diversos aspectos do Código nas intenções expressas do seu articulado e nas exigências de execução das suas determinações.

A personalidade do presidente da Camara Municipal em face da nova mecânica administrativa mereceu-lhe demorada análise. Depois de mostrar a importancia conferida pelo Código áquelas funções no intuito de através do seu alargamento em influencia decisiva chegar com segurança á valorização das autarquias locais, o orador demonstrou como o presidente da Camara domina toda a vida administrativa: de cima para baixo até á freguesia; de baixo para cima até á Provincia. Lembrou as larguíssimas atribuições que o Código concede ao presidente do corpo administrativo do concelho, a sua posição no Conselho Municipal onde ele é o agente centralizador dispondo de poderes especiais; na Camara onde a autoridade do seu cargo se robustece com uma série de prerogativas que lhe permitem bem orientar e coordenar toda a acção do municipio, executar as deliberações tomadas, exercer funções de magistado administrativo e de autoridade policial; na freguesia onde tem um representante seu, directo, ordena e fiscaliza a actividade dos órgãos da administração parochial e onde o regedor está na sua directa dependência, isto além de dominar com as suas faculdades de fiscalização as operações do recenseamento e controlar todo o desenvolvimento do acto eleitoral; na Provincia, onde a sua influencia indirecta é também decisiva, pois o Conselho Provincial é constituído, entre outros, por procuradores eleitos pelos municipios da região e o proprio presidente da Camara pode ser procurador á Junta Provincial. Tão vasto conjunto de funções e de possibilidades de acção, tão profunda influencia da personalidade deste elemento que é, por assim dizer, o fulcro de toda a vida administrativa local, justificam plenamente que o Código considere o presidente da Camara como verdadeiro órgão municipal.

Por todas estas razões se exige, afirmou, que o presidente do municipio rodeado nas disposições da reforma por

tantas condições que lhe garantem um solido prestigio e um prosseguimento de actividade em tudo proveitosos para os mais nitidos interesses locais, possua uma soma de requisitos considerados indispensaveis para orientar e aconselhar a sua escolha.

Não bastam as normais qualidades de inteligencia, de probidade e de honradez. E' necessario que ele tenha também verdadeiro espirito de administrador a revelar no concebimento e realização dos planos municipais; um sentimento de decidido nacionalismo e dedicação ao Estado Novo e á região de maneira que em tudo mostre entusiasmo que deve exceder o frio e simples entendimento das obrigações que lhe competem, entregando-se com amor ao serviço da causa nacional e dos interesses locais que lhe estão confiados; um sentido politico que abranja a compreensão das especiais particularidades do meio onde age e de quanto pode o espirito da União Nacional como factor de auxilio para a solução dos problemas deste genero nos concelhos.

O ministro do Interior dissertou depois sobre a necessidade de, dentro daquele espirito, se criar tal condicionamento politico que torne possível uma melhor escolha da figura local—presidente da Camara.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, que falou durante largo tempo e tratou na sua exposição de muitos dos pontos mais importantes do Código, em vista á sua execução, fez durante a sua exposição minucioso desenvolvimento de indicações esclarecedoras. No final agradeceu a atenção dos governadores civis, recomendando-lhes todo o cuidado e pedindo-lhes os melhores esforços para a perfeita aplicação das disposições da Reforma administrativa. Terminou renovando a afirmação do seu constante apoio áquelas autoridades distritais.

PRISÃO DUM GATUNO

Foi preso Mario Fernandes, que ha dias entrou, por meio de chave falsa, na residencia da sr.^a D. Elvira Moreira, moradora na rua da Cruz, 11, 1.^o, e furtou joias no valor de 18 contos. A P. I. C. apreendeu as joias roubadas.

MORTE DESASTROSA

Em frente ao Cais das Colunas, caiu ao rio e morreu afogado o jornalista letão Arveas Arstians, de 38 anos, residente na calçada de Santo Antonio, 18. O cadaver foi levado para a morgue.

SE NÃO BEBE, NÃO PROVE
PORQUE SE HABITUA...



Restaurant Clementina?

Gastando só generos especializados, mantem seu primoroso serviço de liza. servindo também almoccos e jantares de mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.^o—Telefone 24669 LISBOA

Liquidação urgente

Relojoaria RESTAURADORES — Palacio Foz

Por motivo da expropriação por utilidade publica, liquida-se até ao fim do mês toda a existencia:—grande quantidade de relógios das melhores marcas e objectos de ouro e prata.

MERKER

O esquentador SUISSO de formidável rendimento, da maior segurança e maravilhosa apresentação. Fornece água a 60° em andares diferentes.

Exposição: R. de S. Paulo, 142

O barco grego «Mont Parnos»

abalroou com o navio sueco «Scanian»

O mau tempo voltou hoje a incomodar os maritimos no Tejo. O vento soprou forte e a força da corrente era por vezes violenta.

Hoje, de manhã, saía para o alto mar o navio grego «Mont Parnos», conduzido por um dos nossos pilotos da barra ao longo da margem sul do Tejo. Do lado da barra, vinha o barco sueco «Scanian».

Arrastado pela corrente, o «Mont Parnos» caiu, com grande estrondo, de bombordo, sobre o vapor sueco, ficando com um grande rombo.

O rebocador «Filgueira», da Administração Geral do Porto de Lisboa, foi logo em socorro do navio grego, que rebocou para o Mar da Pádua, onde este foi encalhado, para evitar o afundamento—visto que o rombo atinge a linha da água.

O «Scanian» sofreu também grandes avarias. Parece que o desastre foi provocado por um estoque de água.



Acorde mais nova todas as manhãs

Todos os dias se acorda para a vida! Enquanto o sono faz recuperar as energias ao seu corpo, alimente também a sua pele durante a noite, para na manhã seguinte estar mais fresca e avelludada.

Empregue ao deitar o Creme d'Argy, de tão agradável aplicação e esta maravilhosa descoberta do Dr. Charpy, de Paris, fará o milagre rapido do seu rejuvenescimento.

A pele, graças á acção directa das vitaminas que este Creme contém: e se infiltram nas células dérmicas cansadas, começa logo após a primeira aplicação a manifestar uma surpreendente transformação. Alimentada durante a noite, torna-se assetinada e fresca; os mais visíveis estragos da idade ou dos desgostos, as rugas, os pés de galinha, etc., desaparecem rapidamente.

Usado diariamente, como verdadeiro tónico epidérmico, o Creme d'Argy, vitaminado, torna-a apetecível e saudável.

O Creme d'Argy, unico creme nutritivo á base de vitaminas, estudado por uma sumidade médica de Paris, especialista nos tratamentos da pele e sua beleza, existem em duas preparações complementares—como creme para se usar de dia, (N.º 1) applicando-se antes do pó de arroz; e como tratamento nocturno (N.º 2) para applicações ao deitar.

Faça hoje mesmo uma experiencia! Por 4\$00 pode adquirir nas boas casas da especialidade um estojo-reclame contendo um tubo de creme n.º 1 (dia), um tubo de creme n.º 2 (noite) e duas amostras de Mousse d'Argy.

Não encontrando, escreva para os Laboratorios d'Argy, Campo 28 de Maio—Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

ELECTRO-LISBOA, L.^{DA}

R. Augusta, 246-248 — Tel. 20568

Instalações electricas em todos os generos. Candeeiros de mesa e de suspensão para todos os preços

RADIOS das melhores marcas

Reparações em todas as marcas de receptores

MOBILIAS

J. Antunes, convida V. Ex.^{as} a visitarem os seus armazens aonde dispõe uma lindissima colecção de mobilias, em estilos antigos e modernos, por preços economicos. Salas de visitas, as mais confortaveis que se pode imaginar. Tapeçarias, carpetes, étamines e todos os artigos para decoração. Aguardo a visita de V. Ex.^{as}, no seu proprio interesse.

J. ANTUNES (Fabricante)

135 — Rua Conde Redondo — 137 (Subindo é o quarto predio do lado direito)

MOBILIAS MODERNAS PAPEIS E ETAMINES

Não comprem sem verem os nossos preços MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

GABARDINES

U L T R A

A MARCA PREFERIDA

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A MARCHA DAS OPERAÇÕES

Violentos contra-ataques italianos na Albania

repelidos com perdas de homens e material

Desenvolvem-se operações a oeste de Derna

ATENAS, 30 — Foram repelidos violentos contra-ataques italianos com grandes perdas para o inimigo em homens e material.

O ministério das Informações grego comunicou: «Durante as ultimas 24 horas os italianos continuaram a fazer esforços desesperados para iniciar a sua ofensiva. Os seus ataques foram, totalmente, repelidos com grandes perdas, tendo abandonado prisioneiros e equipamento. Dois batalhões italianos têm as suas comunicações completamente cortadas das respectivas bases. Dois outros destacamentos inimigos, que haviam iniciado o seu ataque anteontem, encontram-se totalmente dispersos pelo fogo da artilharia grega. A nossa aviação isolou-os das suas bases e as tropas que os acompanhavam tentam procurar abrigo nos bosques. Além disso foram anulados todos os ataques contra a zona central da frente.

A aviação italiana tentou fazer varias incursões nas linhas gregas, tendo a maior parte das suas bombas caído nos campos. Perderam 2 aparelhos». — (Exchange Telegraph).

Informações gregas

ATENAS, 30 — Comunicado do Grande Quartel General: «Operações limitadas levadas a cabo com êxito».

O informador do Ministerio da Imprensa declarou que os italianos não contra-atacaram durante todo o dia de quarta-feira. As tropas gregas, apesar do pessimo tempo reinante elevaram a cabo acções offensivas de pequena importancia, tendo conseguido fazer avançar as suas linhas e forçar o inimigo a abandonar algumas posições. Os gregos apoderaram-se também de 50 prisioneiros e tomaram muito material de guerra. — (E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 30 — Comunicado oficial n.º 237: «Na frente grega, o mau tempo impediu as operações. No decurso de acções de grandes patrulhas, capturámos prisioneiros e tomámos armas». — (R. R.).

A guerra em Africa

A luta a oeste de Derna

LONDRES, 30 — No Deserto da Libia e a oeste de Derna, as nossas operações militares continuam a desenvolver-se com êxito.

Na Eritreia, as operações no sector Agordat-Barentu progrediram. As nossas forças continuam em perseguição a pouca distancia do inimigo em retirada de Ummhagar do que resultou fazerem-se mais prisioneiros. Na fronteira sul da Abissinia, o inimigo abandonou posições fortificadas que mantinham na sua posse há muito tempo. No dia 28 do corrente, a nossa aviação da Libia atacou o inimigo em retirada, entre Derna e Bärce. Foram encontrados com avarias e abandonados 14 aparelhos da arma aerea inimiga no campo de aterragem de Martuba e suas proximidades. Na Eritreia, a nossa aviação atacou com êxito uma ponte de caminho de ferro importante e também um entroncamento ferroviario a oeste de Keren. No dia 27, uma formação da arma aerea sul-americana realizou ataques na zona de Moyale, lançando sobre os objectivos determinados grande numero de bombas explosivas e incendiarias.

Durante as operações referidas não se perdeu nenhum aparelho da nossa arma aerea. — (E. T.).

Comunicado de Nairobi

NAIROBI, 30. — Comunicado do Quartel General: «Importantes forças de patrulhas inglesas atravessaram a fronteira italiana da Somalia, em pont-

tos diversos tendo encontrado ligeira resistencia por parte das unidades inimigas que se encontram em Banda. As operações continuam.

No dia 25 patrulhas sul-africanas em carros blindados, entraram em contacto com o inimigo na zona de Moyale, que repeliram depois de lhe haver tomado uma metralhadora. O inimigo reagiu contra-atacando, mas sendo novamente repellido. As suas perdas devem ter sido entre 20 e 30 mortos.

No dia 27 a aviação sul-africana procedeu a bombardeamentos na zona de Sololo». — (Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 30. — O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «Na Cirenaica, intensa actividade das artilharias, patrulhas e destacamentos rapidos, com activa colaboração da nossa aviação.

Na Africa Oriental, os destacamentos australianos foram repelidos na frente do Norte e uma localidade que estes tinham atingido foi novamente ocupada. Tomámos armas e fizemos prisioneiros.

Na frente Sul atacámos em três sectores diferentes e pusemos em fuga as columnas inimigas. As nossas formações aereas bombardearam, in-

tensamente, os elementos mecanizados, as tropas e as posições inimigas. A aviação inglesa fez incursões sobre algumas das nossas bases aereas, causando ligeiros estragos. Foi abatido um avião de «caça» inimigo. — (R. R.).

O general Smigly Ridz

chegou á Palestina

BUDAPESTE, 30 — O marechal polaco Smigly Ridz chegou á Palestina, proveniente do Irak. Depois da sua fuga da Romenia, tinha-se refugiado em Iztambul e em seguida na embaixada polaca em Ankara. — (R. R.).

AS 17 HORAS

DERNA FOI CONQUISTADA

ESTA MANHÃ

CAIRO, 30 — O Quartel General das forças britanicas do Proximo Oriente anuncia que as tropas do general Wavell conquistaram Derna. A ocupação ficou completada esta manhã. — (United Press).

A evolução da guerra

(Continuação da pagina central)

corsarios de superficie, de submarinos e da arma aerea ocupam, certamente, precedencia em relação aos «raids» de bombardeamento, cujo efeito moral é insignificante e cujos resultados materiais são inferiores áquilo que se esperava.

O outro perigo a considerar a seguir é o da invasão. As forças destinadas a essa operação concentram-se na Noruega, como ameaça á Grã-Bretanha. Não há duvida nenhuma de que será empregada toda a especie de dispositivos tacticos no caso de se realizar uma tentativa de invasão para contrabalançar os pontos fracos e os riscos inevitáveis dos planos estrategicos. A chave da defesa continua a estar na aviação britanica de «caça», cujos notáveis exitos alcançados contra os ataques do verão passado são a melhor garantia da vitoria.

Existem ainda outros dois perigos possíveis. Um refere-se a uma acção alemã por intermedio do territorio espanhol, e o outro a uma acção identica pelo sul da França. Em qualquer dos casos, não parece provavel que os países aos quais essas acções interessam estejam dispostos a dar passagem livre ás forças militares alemãs. Seja como for, a Alemanha é forte bastante para forçar essa passagem. As perspectivas, porém, de dificuldades graves que podem surgir nas linhas de comunicação em Espanha, no primeiro caso e a possibilidade de atrair, novamente, para a guerra do Imperio francês no segundo, podem ser consideradas como bastante eficazes e proibitivas para tal orientação.

A instalação da aviação alemã na Sicilia

Outro factor a considerar é a instalação da arma aerea alemã na Sicilia. O estabelecimento de bases na zona mais estreita do Mediterraneo deve, evidentemente, alterar a situação, pelo menos, de momento.

Há finalmente, a encarar o perigo dos Balcãs, onde a Alemanha, presentemente, tem 8 ou talvez 10 divisões militares na Romenia, ao mesmo tempo que realiza a sua infiltração na Bulgaria, se bem que ainda não tenha tropas regulares e uniformizadas neste ultimo país. Em Londres supõe-se, firmemente, que a Yugo-Eslavia não

se submeterá á penetração alemã, mas admite-se que resulta inquietação do facto de os alemães terem instalado forças militares importantes sobre os seus flancos de forma a cortarem-lhe até certo ponto as suas comunicações com o mundo exterior.

Isto é o que há a considerar no que diz respeito aos perigos, mas existem também circunstancias animadoras, a mais brilhante das quais é a que oferece as notáveis victorias alcançadas no Norte de Africa. Pode dizer-se agora que, quando o general Wavell lançou os seus ataques contra as tropas italianas e colocou as suas unidades blindadas em posição de cortarem as linhas de retirada italianas, ele não teria a possibilidade de as manter se a resistencia das tropas inimigas se prolongasse. Depois de ter, porém, vencido a maior dificuldade dessa campanha e que os exitos alcançados se têm seguido uns aos outros, não existe agora duvida alguma de que Benghazi se encontre, presentemente, ao seu alcance, e muito especialmente desde que foram postas á sua disposição reservas de agua e gasolina em Tobruk.

Os mesmos exitos se estão a verificar agora para os lados da Africa Oriental, se bem que ali as tropas italianas estejam a evitar ou pelo menos a adiar, um desastre de maior grandeza, por meio de uma retirada apressada. Mas o que é facto é que uma divisão de tropas da India que partiu da fronteira da Eritreia realiza um movimento de penetração profunda no territorio dessa colonia italiana.

Existem outras tarefas para as tropas britanicas, dependentes do comando no Médio Oriente, quando o grande bloco italiano da Africa Oriental estiver liquidado. Estas tarefas, porém, cuja realização não pertence ao futuro imediato, consideram-se mais apropriadas para serem tomadas em consideração mais tarde. — (E. T.).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27577

No Congresso americano

Emquanto as autoridades militares dos Estados Unidos preparam um exercito, equipado e adestrado para as necessidades da guerra moderna, a discussão da proposta presidencial prossegue, arrastada e confusa, no Congresso. As etiquetas partidarias perderam a sua eficacia e a sua significação. Reduzido o grupo, inicialmente poderoso e influente, dos isolacionistas, a luta trava-se entre intervencionistas immediatos e intervencionistas ao retardador, entre os que admitem que a nação corra, desde já, o risco de se ver envolvida nas hostilidades e os que desejam adiar essa realidade dramatica.

Os democratas estão divididos: dum lado, os que querem ver aprovado, sem emendas, o projecto presidencial; do outro, os que aceitam correções, de forma e de fundo, destinadas a restringir a sua fogosidade inicial. A comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara, onde os democratas predominam, aprovou o principio do limite para os poderes excepcionais a conferir ao Chefe do Estado, fixando esse limite em dois anos e meio.

Os republicanos não estão menos divididos do que os democratas. Emquanto Wendell Willkie é hospede do governo britânico, o seu correligionario Herbert Hoover conduz, em nome das prerrogativas parlamentares, uma campanha para se condicionar o auxilio á Grã-Bretanha. E sobretudo a liberdade de movimentos de Roosevelt que essa campanha pretende atingir.

As outras emendas que a Camara dos Representantes encara não afectam, essencialmente, a applicação eficaz dos principios enunciados pelo Presidente. Os navios de guerra norte-americanos não poderiam escoltar comboios mercantes que se dirigissem para a Inglaterra; essa escolta poderia ser, implicitamente, assegurada até um entreposto facil de encontrar ao norte do Atlantico, na Islandia ou nas costas da Irlanda. A applicação dos aspectos militares da lei de auxilio seria condicionada pela consulta previa aos chefes do Estado Maior do Exercito e da Armada. O general Marshall e o almirante Stark pensam, e tornaram publica a sua opinião, que as Ilhas britannicas constituem a primeira linha defensiva dos Estados Unidos. O Presidente deveria enviar ao Congresso relatorios periodicos dos seus actos e iniciativas relacionados com a execução da lei de auxilio. Roosevelt, que conhece as susceptibilidades parlamentares, continuaria a aplicar a tactica, que já lhe valeu uma reeleição triumphal e a realização dos objectivos que tinha em vista, transformando em mensagens os discursos que periodicamente faz.

Das entidades ouvidas pelas comissões da Camara dos Representantes e do Senado, apenas o aviador Lindbergh defendeu a tese da neutralidade. Os ministros, os diplomatas, os generais e os almirantes depuseram a favor dum amplo auxilio á Grã-Bretanha, quâlsquer que sejam os riscos a correr. O depoimento do antigo embaixador em Londres, Kennedy, teve especial significado, em consequencia das suas opiniões anteriores.

A luta de opiniões nos Estados Unidos oferece aspectos inesperados. Os meios industriais e financeiros, que combateram com vivacidade o «New Deal», apoiam firmemente o Presidente na sua acção. Morgenthau, Morgan, Lamart e Warburg advogam uma intervenção ousada. «Uma assistência integral á Grã-Bretanha, reconhece um deles, pode arrastar-nos eventualmente para a guerra. Vale a pena correr esse risco».

O debate no Senado anuncia-se aspero. O Senado americano é cioso das suas prerrogativas em materia de politica externa. As obscuridades da Constituição, os excessos do executivo e as tendencias locais dos senadores têm provocado divergencias serias que se liquidaram, umas vezes pelo entendimento cordial, outras pela luta aberta. Ha, entre os poderes presidenciais e as atribuições do Senado, uma zona mal definida que ambos reivindicam. E' o que o publicista Marc Sullivan chamava o «no man's land» do direito constitucional norte-americano. O isolamento agressivo que caracteriza as relações da Casa Branca com o Capitolio aparece, neste momento, esbatido pelas aptidões persuasivas do Presidente. Para responder á argucia calculada de Roosevelt falta a voz trovejante do senador Borah. — C. F.

ARCADIA

GRANDE BAILE DE
COM VARIEDADES E 2 ORQUESTRAS 2
ALMEIDA CRUZ • FILARMONICA DO ALTO DO PINA

CARNAVAL

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Para uma temporada a preços populares, com o seu recente repertório de comédias, reaparece hoje a companhia do Vagabundo, com o original de Mario Marques, «As Belezas de Sintra», tendo como principais interpretes Maria Matos e Antonio Silva.

—Três artistas da actual companhia de circo do Coliseu participarão nos espectáculos do Carnaval que o empresário Ricardo Covões está a organizar, numa interpretação muito original.

—Inaugura-se amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, com o «Miúdo do Terço», a temporada de operetas e revistas da companhia Antonio de Macedo.

—Todos os assuntos artísticos referentes à bailarina Carmen Salazar são tratados por Erico Braga, que a contratou para trabalhar em Portugal.

—A repetição da peça «Alfama», de Antonio Botto, na Sociedade Boa União, nos próximos sábado e domingo, está a despertar grande interesse em todo o bairro de Alfama.

—Os ensaios da comédia «Sinal de Alarme» estão a ser dirigidos por Erico Braga e não pelo actor «Ribeirinho», como se disse.

—Os bailarinos Lina Duval e Eugénio Salvador apresentarão várias criações coreográficas, na intervenção que vão ter na revista «A Grande Paródia», depois do Carnaval, no Apolo.

—No teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz trabalha amanhã a «tournée» Carlos Leal que, a seguir, percorrerá Portalegre, Ponte de Sôr, Alter do Chão, Tomar, Torres Novas e Santarém.

—O actor Carlos Alves está a substituir na «Ribeira Nova» o seu colega «Costinha», que ontem seguiu para o Porto.

—A comédia original que João Bastos está a escrever «O Senhor da Pedra», destina-se à companhia do Vagabundo, com dois papéis de relevo para Maria Matos e Antonio Silva.

—Para a reposição em Lisboa, em grande espectáculo, da fantasia «Toma lá cereja!» foi contratado o Quarteto Folclórico Português, com o seu novo repertório de canções.

—Na «matinée» elegante (Tarde Trevo), que se realiza depois de amanhã no Capitolio, exhibe-se o filme «O Leão dos Mares» e apresentam-se os artistas Betty e Alex, bailarinos internacionais, Mario Nicolau, notável cantor de tangos e Jaime Zenoglio, o interprete de «Porto de Abrigo».

—No Olympia Club reaparecem a «estrela» de baile espanhol Pilar Alcayd.

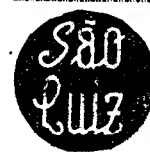
Dois filmes, no Odeon e no Palacio

Os cinemas Odeon e Palacio voltam a dar-nos outro excelente programa de dois filmes: «Heróis de ontem», com Victor Mac Laglen no protagonista numa intensa novela dos bastidores do ring, com todas as suas glórias e misérias, e bom interesse cinematográfico, ao bom estilo americano, sem desfalcamientos, mantendo o ritmo apropriado; e «O pai da criança», engraçadíssima história, dos bastidores, dos autenticos, num teatro de revistas, com muitas «girls» e uma grande parêlha de baile, e em que reaparece Baby Sandy, o adorável miúdo que já vimos em «Caido do Ceu», e com o impagável Mischa Auer, noutro magnifico pai adoptivo.

Só para ver o miúdo, Mischa com os seus olhos de espanto, e Mac Laglen, de tão enérgico olhar, vale a pena ir ao Odeon ou ao Palacio.—Visor 41.

A formidável companhia de circo do Coliseu no colossal espectáculo desta noite e na brilhante «matinée» de amanhã (dia feriado)

Adultos e crianças, publico de Lisboa e das Províncias, todos sentem a necessidade dessa alegria saudável que só a Grande Companhia de Circo do Coliseu pode despertar com os seus espectáculos brilhantíssimos de variedade e de emoção, com tigres, elefantes, zebras, «poney», ciclistas, chineses, voadores, excêntricos, palhaços, um mundo de atracções para rir e para ficar encantado e ainda uma interessantíssima exposição de animais selvagens e exóticos. Hoje: sensacional espectáculo. Amanhã (sexta-feira, dia feriado): grandiosa «matinée» que vai ser a maior alegria para a petizada. Preços populares.



Telef. 2712 A's 12 e 30
4.ª semana
REBECCA
—A mulher eterna—
com Laurence Olivier e Jean Fontaine. Antes de Outubro não se exhibirá noutro cinema de Lisboa

CONDES

O criador de estrelas
filme musical
A's 21 e 30 com Bing Crosby e Linda Ware
Telef. 2 2523

ROYAL O MONTE DOS VENDAIAIS
A's 21
Avenida 52

NOTA ECONOMICA

Indústrias novas do Ultramar

A Imprensa colonial não recebeu bem a atitude dos industriais de calçado da Metrópole protestando contra um pedido de uma empresa estrangeira para a instalação na Beira de uma fabrica de calçado.

Compreende-se essa atitude.

As colonias pensam, antes de mais, como é natural, no seu desenvolvimento. Uma fabrica nova, lá instalada, representa trabalho e riqueza e ha de representar também embaraço dos produtos, e, portanto, aumento de conforto. Legítimo é que, pensando só em si próprias, sem se preocuparem com mais coisa nenhuma, as colonias apoiem incondicionalmente todas as iniciativas industriais que nelas apareçam.

Mas as colonias têm generos e, entre elles, os couros para vender à Metrópole.

Se as indústrias metropolitanas, muitas vivendo já vida precária, tiverem de abandonar os mercados coloniais, o consumo das materias primas coloniais na Metrópole não poderá deixar de ressentir-se.

Quere isto dizer que ha interesses criados e reciprocos que condicionam a industrialização das colonias e que é necessario considerar.

Além disso, não vivemos em tempo em que cada um, porque lhe sorri um negocio, possa fazê-lo, sem pensar nos interesses dos outros.

Se ha nas colonias possibilidades e até necessidades economicas,—e ha—que aconselhem o estabelecimento de certas indústrias para aproveitamento de materias primas de produção local, com embaraço do preço dos produtos e aumento do conforto das populações ultramarinas, é obrigação estudá-las e, coordenando os interesses respectivos com os das indústrias já criadas na Metrópole ou em outras colonias, realizar o que for mais conveniente para o interesse colectivo.

Querer, por sistema, a industrialização das colonias, sem se importar de reincidir no erro de certas superproduções metropolitanas ou no de criar indústrias sem viabilidade economica, não é servir o país.

Contrariar, por sistema, a instalação de indústrias no Ultramar e ressuscitar os principios mortos do Pacto Colonial, menos pode sê-lo ainda.

CONFERENCIAS

O Grupo Cultural dos Funcionarios Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa promove no proximo mês uma serie de conferencias, sendo a primeira realizada no salão nobre do hospital de S. José, no dia 1, ás 17 horas, sob a presidencia do enfermeiro-mor, sr. coronel Nepomuceno de Freitas. E' conferente o cirurgião sr. dr. Alberto Mac-Bride, que se ocupará da historia da fundação do hospital de S. José.

NOVA COOPERATIVA

Hoje, ás 21 horas, realiza-se, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio, na rua do Alecrim, 46, 1.ª, uma reunião magna de todo o pessoal da Companhia Portuguesa dos Petroleos «Atlantica» e anexos, para apreciação dum projecto de estatutos duma organização cooperativa e de credito que se pretende criar, com o nome de «Fundação Atlantica».

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

CONCHA Dancing Bar
Hoje—Grande Baile de Mascaras—Hoje
Amanhã, 6.ª feira, 31: Chá Dançante das 17 às 19 e 30

TIVOLI

Porto de abrigo
Direcção de Adolfo Coelho, com Elisa Carreira, Barreto Pereira, Maria da Graça, Virginia Soler e Oscar de Lemos
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

O DEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30

Herói de ontem
com Victor Mac Laglen
O pai da criança
com Baby Sandy e Mischa Auer

L Y S
Tel. 48560
A's 21

Nick & Esposa, detectives
Namorados

A politica de solidarização entre a Metrópole e as Colonias impõe que os improvisadores sem preparação despareçam dos nossos quadros economicos, para dar lugar aos que não abstraiam nunca das condições do meio economico e social para lançarem os seus empreendimentos.

Se ha indústrias a montar nas colonias—e ha—que comece por se definir quais e por verificar se é possível mandar para lá as fabricas que sobram na Metrópole e que pelo seu estado de perfeita eficiencia o justifiquem.

Não se esqueça que, em Luanda, se instalou, ha anos, uma grande fabrica de fosforos que teve de ser abandonada, a breve trecho, por se ter demonstrado a sua inviabilidade.

Na transferencia de fabricas devem ser interessados todos ou o maior numero possível de industriais da especialidade, a fim de que o espirito mercantil não prevaleça sobre o espirito do bem comum, que não exclue o lucro legitimo, integrado na utilidade geral.

Claro que o ideal será que as indústrias novas nas colonias sejam instaladas por portugueses. Mas, se estes não quiserem ou não puderem fazê-lo, como negar a capitais estrangeiros essa facilidade, desde que esses capitais se submetam em tudo ás leis comuns e os seus portadores ou beneficiarios se integrem, sem restrições, no interesse economico e social português?

As necessidades da guerra assinalaram, em varios ramos, as possibilidades industriais do Ultramar.

Estão feitas tentativas que importa considerar para futuras soluções definitivas do problema industrial português.

Angola fabricou papel para jornal e na pavimentação das ruas da cidade angolanas empregaram-se betumes de extracção local.

Quantas materias primas ha no Ultramar á espera de aproveitamento e quantas poderão lá produzir-se de novo, para bem da industria nacional!

Tudo isso importa ter em conta, quando se pensa na aspiração legitima do Ultramar e no seu interesse premente em variar as suas produções e as suas exportações, portanto.

NUNO SIMÕES

SARAU DE HOMENAGEM

Hoje, ás 21 horas, realiza-se, no salão da «Ilustração Portuguesa», um sarau de homenagem a Manuel Carlos Palma, com a colaboração de artistas nacionais e estrangeiros e da orquestra típica «Os Diabólicos», regida por José Lourenço. O traje é de passeio.

„Freddy's“
RESTAURANT VIENNESE

Parque Mayer Tel. 24550
Todas especialidades húngaras e vienesas
Unico em Lisboa

Hoje: Jantar especial:

**KNOEDEL MIT EI
PAPRIKAHENDL
NUSS-STRUDEL**

A entrada no Parque para os nossos clientes é gratuita

Hoje—Grande Baile de Mascaras—Hoje
Concurso de fandango. Erasto e Mary Clair
Amanhã, 6.ª feira, 31: Chá Dançante das 17 às 19 e 30

POLITEAMA

7.ª semana
Aventuras de Robin dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone e Claud Rains
Telef. 26305
A's 21 e 30

CAPITOLIO
Telef. 27493—A's 21 horas

O Monte dos Vendaiais
Avenida 52
Telef. 24381—As 21 e 15
Espectáculo do S. P. N. Jornal português n.º 22—Aldeia mais portuguesa de Portugal—Diabo loiro

CENTRO
24381

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Encruzilhada».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A tia Francisca».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«As Belezas de Sintra».
APOLLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
L Y S—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

TEATRO NACIONAL
HOJE—A's 21 e 45—Récita popular 3 actos de Carlos Selvagem
ENCRUZILHADA
Sábado, ás 4 da tarde—Matinée cultural
A SOBRINHA DO MARQUES
Domingo, ás 4 horas da tarde
ENCRUZILHADA

VARIEDADES

Hoje: A's 20, 45 e 23 horas
Temporada de Espectáculos Populares
Reparição da celebre comédia original de
MARIO MARQUES
com três actos de grandes gargalhadas
AS BELEZAS DE SINTRA
com
Maria Matos e Antonio Silva

Preços: Camarotes, 3500; poltronas, 2500; cadeiras, 1500; superior, 4000; balcão, 5000 e 8000 e geral, 2000

Amanhã: Feriado Nacional.
Duas sessões á noite

APOLLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O triunfo marcante de 1941
Duas magnificas orquestras:
Mirita Casimiro se chama «Esmeralda»
Vasco Santana se chama «Lagarto»
Amanhã: Duas sessões á noite

MARIA VITORIA
Sessões ás 20 e 45 e 23 horas
CARMEN SALAZAR
em «fim de festa» na revista
RIBEIRA NOVA
Amanhã, «matinée» com
CARMEN SALAZAR

AVENIDA
Tel. 27273
Hoje: A's 21 e 45 horas
A representação da comédia, versão de JOÃO BASTOS
A TIA FRANCISCA
Com Aura Abranches, na protagonista.
Amanhã: A's 21 e 45 horas
A TIA FRANCISCA

EDEN Os tempos mudaram
(FLORIAN)
A's 21 e 30 com Robert Young e Helen Gilbert
Telef. 2 0768

REX Pinocchio
Filhos do divorcio
Telef. 2 9856
A's 21 e 15
TERRASSE Nick & Esposa, detectives
Namorados
Telef. 2 9017—A's 21.15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Torre de Londres
com Basil Rathbone

Contra:
QUEDA DO CABELO,
COMICHAO,
CASPA



**USE SEMPRE SÓ
ALPECIN**

A' venda nas boas Farmacias e Drogarias
Deposito: Laboratorio Brasil, Rua Alves Torgo, 31

Dr. Almeida Leal
Clínica para doentes pobres — Rins e vias
urinarias
CLINICA GERAL — R. da Madalena, 237, 1.º
A's 11 horas Telef. 28847



ARGUS
O relógio que dá a
hora exacta ao Mundo

VASOS OLARIA ADÃO. — R. Soares dos
Reis, 5. — Telef. 4536 — Campolide

**MAQUINAS DE ENDEREÇAR
ELLIOTT**
COM UMA PEQUENA E SIMPLES MAQUINA DE EN-
DEREÇAR MANTEM CONTACTO PERMANENTE COM
OS SEUS CLIENTES, COM UM CUSTO MINIMO.
AUMENTE A SUA RECEITA ANUNCIANDO OS SEUS ARTIGOS
Peça uma demonstração á
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Ld.º
P. dos Restauradores, 53-1.º Tel. 24986

Lisbon Electric Tramways, Limited
(Agência de Lisboa)

São avisados os srs. Accionistas, possuidores de acções ordinarias e preferenciais desta Companhia, que a sua Agencia em Lisboa, com escritorio na sede da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na rua Primeiro de Maio, n.ºs 101 e 103, foi autorizada, nos termos do Decreto n.º 31.103, de 15 de Janeiro de 1941, a pagar em Lisboa os cupões das referidas acções, a saber:

N.ºs 46 e 47 das ACCOES ORDINARIAS.
N.ºs 62 e 63 das ACCOES PREFEREN-
CIAIS.

Para facilidade deste serviço deverão os srs. Accionistas munir-se previamente dos impressos necessarios que esta Agencia lhes fornecerá todos os dias uteis, das 10 ás 12 e 30 horas e das 14 e 30 ás 17 horas, excepto aos Sabados, nos seus escritorios, e nos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro proximo, das 10 ás 13 horas, na barraca do Expedidor da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na Praça dos Restauradores, onde tambem serão esclarecidas quaisquer duvidas.

Depois de preenchidos os referidos impressos deverão estes ser enviados ou entregues na Agencia, com a designação no envelope «LISTA DE CUPOES, aguardando os srs. Accionistas que lhes sejam comunicados o dia e a hora em que deverão comparecer na Agencia com os respectivos titulos e cupões.

E' excepcionalmente necessario, na primeira vez, apresentar os respectivos titulos para se verificar se foram selados em Portugal, conforme exige a parte final do Art. 1.º do citado Decreto n.º 31.103.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1941.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, á. 15 horas
TELEFONE 2 9062



A papa...

feita com a **Farinha Duas Pombas** sabe-lhe tão bem... que ela tenta dá-la á sua bonequinha...

De facto, nada melhor existe para crianças, adultos e convalescentes.

Cada quilo 12\$00.

Peça o catalogo geral com todas as indicações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Cruz, Fernandes, L.º
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Combolos em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.



**PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA**

O encanto natural da mulher que quer conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cleiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

COMPANHIA ELECTRICA DAS BEIRAS

S. A. R. L.

SEDE:
LOUSÁ

CENTRAL DE SANTA LUZIA
PAMPILHOSA DA SERRA

EMISSION DE 9.000 ACCOES DE UM CONTO

**PARA REALIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDRO-ELECTRICO
DO RIO PAMPILHOSA**

NA GRANDE BARRAGEM DE SANTA LUZIA (PAMPILHOSA DA SERRA)

O MAIOR APROVEITAMENTO HIDRO-ELECTRICO DO PAÍS

CAPACIDADE DA ALBUFEIRA 45 milhões de metros cúbicos
ALTURA DA QUEDA 327 metros

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

No acto da subscrição 20 %.

em 28 de Fevereiro de 1941	10 %	em 30 de Junho de 1941	10 %
em 30 de Março de 1941.	20 %	em 30 de Julho de 1941.	10 %
em 30 de Abril de 1941.	10 %	em 30 de Agosto de 1941.	5 %
em 30 de Maio de 1941	10 %	em 30 de Setembro de 1941	5 %

A subscrição estará aberta ao público nos Bancos e Casas Bancárias de Lisboa e Porto e suas sucursais na provincia e nos corretores das mesmas cidades nos DIAS 27 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 1941

UM EXITO LITERARIO

Um trecho de «Ansiedade»

o novo romance de Joaquim Paço de Arcos

Joaquim Paço d'Arcos deu-nos agora um novo romance—um romance lisboeta, com interferências em varios meios, figuras tocadas de realidade, e uma acção determinada e decisiva, que empolga os leitores, levando-os, numa viagem vertiginosa, até ao final da obra. *Ansiedade* ficará como um documento psicológico do nosso tempo, um dos melhores, dos mais vivos, dos mais profundamente humanos. Na obra de Joaquim Paço d'Arcos—*Ansiedade* é o seu melhor romance.

Afirma um escritor na plena posse do seu tema e da estrutura técnica. Tudo isto, decerto, sentiu o publico que abriu a *Ansiedade* uma larga clareira de interesse e de exito. Eis um trecho da obra, dos mais expressivos da «maneira» do romancista:

Da esplanada branca até ao mar azul desce o mosaico caprichoso dum parque bem tratado, bem dimensionado, rectangular e frio. Parque convencional de estância prosaica, á beira-mar. Um renque pobre de pinheiros, salpicado de telha vermelha, fecha a moldura, a um lado. O mar é pano de fundo, distante, enigmático. O céu tem um azul que fere, excessivo, total. Sobem automoveis pela rua larga, ladeada de palmeiras. Buzinas com estridência. Grandes, velozes, luzidios, despejam nas traseiras do Casino a gente que entra e que enxameia a sala, e o hall e as varandas, numa confusão desordenada de tarde de domingo, de falsa e ruidosa alegria.

Fumo dum vapor no mar. Fumo que se cria e se dispersa, tão pequenino á vista. Fumo que já em se alcança e só deixou, na linha do horizonte, mancha que quem não viu não adivinha. Vai rumo de Africa?

—E... que estás tu sempre a pensar? Toy estremece; a voz desperta-o para o mundo em volta. E, porque só aquela voz o desperta, quando tantas se cruzam em torno de si, e a musica não pára, ensurdecadora, e os claxons gritam desesperadamente?

—Queres chá, ou whisky?
—Um whisky, mas não gelado.
O criado toma notas num minúsculo caderno:—Então, dois chás, dois whiskies, e V. Ex.?

Costa Vidal ainda não decidiu o que quer. O criado insiste, solicitado por varias mesas.

—Está bem, traga outro whisky.
E masca o eterno charuto, com o jeito desdenhoso e ironico que é tão seu.

Estão face a face na varanda larga do Casino, separados pela mesa ainda vazia, de toalha verde de riscado. Estão face a face e detestam-se. Costa Vidal mede o lugar que o primo de Africa está a tomar na vida da Pequenu. Toy não sabe o que Vidal representa para a prima; mas instintivamente detesta-o; testemunha o servilismo de Carlos, a intimidade que o ricoço adquiriu com o casal, o valor atribuído por todos ás suas opiniões e, teimosamente, opina sempre o contrario do que ele opinou.

Carlos assiste á muda competição com o beatífico ar duma ventura plena. A presença do Vidal só o contraria um pouco porque queria ir até á roleta—está mesmo a pular-lhe o pé—e na presença dele tem de fingir respeito á regra do Banco que proíbe aos funcionarios e membros da gerencia a entrada nas salas de jogo. Sempre foi o Vidal que o pôs no Conselho Fiscal... Amarrota no bolso a nota de cem, já destinada...—Daqui a bocado ele não dá pela minha falta, dou lá um pulo...—E faz á mulher sinais que ela não percebe nem se dá ao trabalho de diligenciar entender.

A orquestra enceta um tango cadenciado, de ritmo langoroso. Logo os pares, pelas passagens estreitas através do labirinto das mesas, se encaminham para o meio da sala. Costa Vidal só dança tango; deixou para a gente nova as danças ruidosas, de grande movimento. Mas no tango é artista requintado. Dança-o com sobriedade e expressão. Diz que o aprendeu na Argentina, em cabarets afamados. E por detrás da mestria dos seus tangos paira á legenda da sua vida, que ele man-

tem ennevoadá em certo misterio, para seu maior prestigio.

—Você quer dançar, Pequenu?
Partem. Carlos e a Prazeres também vão dançar. Toy fica sozinho á mesa. Vem o criado; deposita o serviço de chá, atrá, sem delicadeza, um prato com bolos velhos.

—E os whiskies?
—Vem já de seguida.

Toy descortina por instantes na aglomeração dos dançarinos o vulto alto de Vidal, a cabeça e um ombro da Pequenu. Mas para que há-de espiá-los com o olhar, como rafeiro? Volta as costas á sala. Seus olhos absorvem todo o azul do céu, todo o azul do mar; descansam no verde do relvado. Mas a sua alma não aquietá. Não sabe porque sofre. Não tem a noção exacta dos motivos; mas sabe que sofre. Há mês e meio que chegou. E está para ali! Não se adaptou ainda ao meio, não ingressou em qualquer orbita de interesses, não decidiu coisa alguma sobre o seu futuro, deixa a vida deslizar numa ociosidade que é levada ainda á conta do merecido repouso, mas que vai já dando, ao pai, aso para observações e reparos.

—Tens que começar a tratar da vida.—Tens que assentar no que vais fazer.

O primeiro mês passou-o em casa da Pequenu. Só ia a Lisboa para ver os pais. Depois aquele idota do Vidal arranhou uma historia de precisar do Carlos em Lisboa, de necessitar da sua colaboração permanente, e o Carlos não teve outro remedio senão dizer para a mulher:

—Minha joia, temos de voltar para Lisboa. O nosso Toy não nos leva a mal, mas os meus afazeres...

A Pequenu não teve outro remedio senão dizer para o Toy:

—Meu filho, isto são coisas que eles inventam só para nos chatear.

E o Toy não teve outro remedio senão reentrar na casa paterna e perder aquele doce e terno convívio, sob o mesmo tecto, que começava, ao fim dum certo mês, a ser na sua vida perigoso e enganoso enleio.

Volto as costas á sala. Acena a um companheiro de viagem que doutra mesa o chama ruidosamente. Os africanistas recém-chegados encontram-se sempre uns aos outros no casino. Depois o dinheiro começa a faltar...

—Ainda se demora por cá?—pregunta o outro, insistente, lá da mesa em que abancou rodeado duma fauna burguesa e gorda.

—Sim, ainda conto demorar-me.

—Pois eu volto no «Niassa». Fui cha-

Conferencias missionarias

em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 30.—No vetusto Mosteiro de Refojos realizaram-se, durante quinze dias, conferencias missionarias, que foram muito concorridas de fieis, tendo usado da palavra dois afamados oradores sagrados. No dia 25, á noite, enquanto no mosteiro se rezava a ultima hora de adoração ao Santissimo, todas as janelas desta vila appareceram feericamente iluminadas, causando um efeito surpreendente tão emocionante demonstração publica do nosso bom povo.

No dia 26, chegou a esta vila, em visita pastoral, o sr. arcebispo primaz, que foi recebido com um cortejo religioso em que se incorporaram as confrarias da freguesia, Acção Catolica, J. O. C. e Cruzadas Eucaristicas, com os seus estandartes, bem como milhares de pessoas que fizeram ao illustre prelado da diocese uma carinhosa e espontanea recepção que muito o sensibilizou.

Sua excelencia reverendissima deu entrada no mosteiro ao som de canticos liturgicos, subindo momentos depois ao pulpito. Após a sua magnifica oração, deu a benção papal, organizando-se a seguir a procissão eucaristica na praça da Republica. Ao fim da tarde, o sr. arcebispo primaz ministrou o Santo Sacramento do Crisma a muitas centenas de pessoas, retirando para Braga já de noite.

Pode dizer-se que as conferencias missionarias de 1941, em Cabeceiras de Basto, fecharam com chave de ouro, pois na comunhão geral do dia 26 tomaram parte 2.000 pessoas.

Dr. Albino Pacheco

Consultas das 17 ás 19 horas

R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 2.7023

mado por causa do Freitas que adoeceu e tem de vir para a Metropole. Vou substitui-lo.

Toy não o quer ouvir. Que lhe importa o Freitas? Quem diabo é o Freitas? Mas subito outro pensamento se opõe no seu espirito áquele desinteresse, ao quasi odio com que repele o importuno. Quem é aquele rapaz, quem é o outro que adoeceu em Africa—o que são para si? Mas o que são também para si todos á sua volta, os fantoches que dançam, os fantoches que riem, todos aqueles seres que formam um mundo que não o aglutinam? O Vidal, o Carlos, a propria Pequenu, atenta ao compasso amoroso do tango nos braços do Vidal? O pai, director-geral no ministerio, absorvido pelo Chiado, medindo o mundo pela distancia que vai do Gremio do Terreiro do Paço, co-nhecedor da existencia das colonias desde que lá foi o Presidente, preocupado com tudo menos com o filho, é de todos, ainda, o que mais afastado se encontra dele. E, depois do pai, todos os mais.

Aquele volta para Africa; comunica-lho, em dois berros, para vencer o alarido, entre duas garfadas dum bolo de natas que lhe dilata os labios desmedidamente, numa mancha comica e clownesca. Os labios do palhaço gritam.—Volto por causa do Freitas.—E por que razão não vai ele substituir também um Freitas qualquer, um pobre Freitas dizimado pelo paludismo que lhe restituisse, ao chamá-lo, a perdida razão de viver?

Porque vegetar na orbita da Pequenu não é vida para ele.

—Os dois pares regressam.

—E afinal os nossos whiskies?

—O criado veio pôr aqui estas coisas, disse que já os trazia.

—Este serviço é intoleravel!—exclama Carlos congestionado pela dança, pela sede e pela ira. Increpa o criado que passa com um tabuleiro para outra mesa.

Costa Vidal acende novo charuto em silencio. Traz ainda nas mãos o contacto doce da mão que apertou a sua, do corpo que o seu braço guiou. Respira ainda o perfume do cabelo assetinado sobre o qual, imperceptivelmente, seus labios poisaram. A grande prisão deste seu declínio é uma ventura estavel na sua vida.

—O meu amigo há-de desculpar este serviço; estou quasi a ir buscar os whiskies—articula Carlos.

Ele nem o ouve. Para quê? se lhe basta olhar para a Pequenu, sorrir-lhe, repetir entre-dentes as ultimas notas do tango, sentar-se ao lado dela, para se julgar inteiramente feliz.

VIDA DIPLOMATICA

Seguiu hoje para Madrid o novo ministro do Japão naquela capital, sr. dr. Yakicaio Suma, que anteontem chegou a Lisboa.

Acompanha-o o barão Fugii, que em Madrid exercia as funções de encarregado de Negocios e que veio a Lisboa propositadamente esperá-lo.



Vida desportiva

ESGRIMA

I Braesard de sabre, na Escola do Exército

Começou a disputa da primeira prova da época de 1940-41, organizada pelo mestre de esgrima sr. capitão Jaime A. da Veiga Cardoso. A prova, cujas eliminatórias, quartos de final e meias finais são disputadas a 3 toques (o melhor de 5), a apurar 4 atiradores em cada uma, tem como prémios três taças para os primeiros classificados. Os 75 atiradores inscritos foram divididos por oito eliminatórias, nas quais foram apurados:

Primeira eliminatória: 1.º Maçanita (inf.); 2.º G. Sebastião, (inf.); 3.º Trancoso, (art.); 4.º Banazol.

Segunda eliminatória: 1.º Pessanha (inf.); 2.º F. dos Santos (eng.); 3.º Moraes (eng.); 4.º Barata (art.).

Terceira eliminatória: 1.º Albuquerque (inf.); 2.º Gonçalves (eng.); 3.º Chaves (inf.); 4.º Martiniano (inf.).

Quarta eliminatória: 1.º S. Marques (eng.); 2.º M. Cardoso (cav.); 3.º C. Lomelino (inf.); 4.º Manso (cav.).

Quinta eliminatória: 1.º M. Neevs (inf.); 2.º Castanha (inf.); 3.º Feigas (inf.); 4.º C. Carvalho (cav.).

Sexta eliminatória: 1.º Mendes (art.); 2.º Cerveira (inf.); 3.º V. Lopes (inf.); 4.º P. Carvalho (inf.).

Sétima eliminatória: 1.º R. de Lima (art.); 2.º L. da Silveira (cav.); 3.º Gouveia (inf.); 4.º Cardoso (inf.).

Oitava eliminatória: 1.º S. Costa (cav.); 2.º Marcelino (aero); 3.º N. Santos (inf.); 4.º M. Macedo (inf.).

Efectuaram-se também os quartos de final, que forneceram os seguintes vencedores:

Primeiro quarto de final: 1.º Pessanha; 2.º Marcelino; 3.º Mendes; 4.º Cardoso.

Segundo quarto de final: 1.º G. Sebastião; 2.º R. de Lima; 3.º Gonçalves; 4.º C. Lomelino.

Terceiro quarto de final: 1.º Martiniano; 2.º Maçanita; 3.º M. Neves; 4.º L. da Silveira.

Quarto quarto de final: 1.º S. Marques; 2.º Chaves; 3.º Gouveia; 4.º N. Santos.

FUTEBOL

Os arbitros para o Campeonato Nacional

Foram designados para domingo os seguintes desafios: Sporting-Belenenses, Eduardo Augusto, de Setúbal; Unidos-Benfica, Adolfo Marques, de Lisboa; Boavista-Futebol Club do Porto, Vieira da Costa, do Porto; e Barreirense-Academica, Carlos Silva, de Lisboa.

Campeonato Distrital de Juniores

A jornada do proximo domingo é constituída por estes encontros:

Sporting-Benfica, no Lumiar, ás 9 e 30; Belenenses-União, nas Salesias; Carcavelinhos-Sport Lisboa e Olivais, na Tapadinha; e Operário-Chelas, em Marvila. Todos estes jogos começam ás 10 horas.

Taça Dr. Sá e Oliveira

Está aberta a inscrição, na A. F. L., até o proximo dia 15 de fevereiro, para a disputa da taça «Dr. Sá e Oliveira». Só podem concorrer os clubes filiados.

AVIAÇÃO CIVIL

Escola Manuel Bramão

O movimento na Escola Manuel Bramão intensifica-se. Eis as ultimas inscrições: Virgílio Martins, Jorge Ribeiro de Freitas Costa, Moisés de Matos Rasteiro e Oldgar da Cunha Mouta.

HOCKEY EM PATINS

No rink da Amadora

Realiza-se hoje, das 21 horas em diante, o desafio oficial de hockey em patins entre o Sporting e o Paço de Arcos, em 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31.—S. João Basco, confessor. Lausperene, está na capela da Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade; ás 9, missa; ás 18, terço de beneditos.

DEPOIS DE AMANHÃ, 1.—S. Inacio de Antioquia, bispo, martir.

Lausperene, sai da capela da Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade para a de N. Senhora do Monte ao Carmo. Ordem 3.ª da Cidade, ás 11 e 30, missa solene, ladainha e reposição do Santissimo.

Carmo, ás 11 e 30, recepção do Lausperene, e missa por musica; ás 18, adoração ao Santissimo.

BEM FAZER

Para uma pobre senhora a favor de quem fizemos um apelo—Elvira Nascimento Monteiro—recebemos 100 escudos do «Homem do sobretudo cinzento»; 20 escudos, de J. L. C. L.; 10 escudos de P. J. F. e 6 escudos de A. Teixeira.

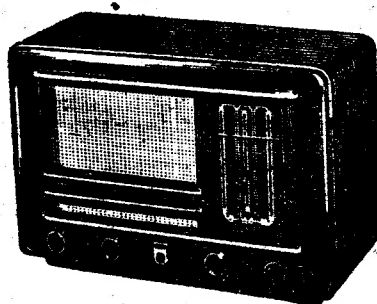
A AMÉRICA DO NORTE FALA PORTUGUÊS

Trudie Bevan

Locutora das emissoras WGEA e WGEO, é das vozes mais familiares para os ouvintes de português. Não sendo portuguesa, viveu no Brasil alguns anos, e por isso, conhece muito bem o nosso idioma.



A milhares de quilómetros de distância fala-se o português. Com um receptor vulgar é impossível ouvi-lo, mas com um Philips 1941 Super 4, o emissor é captado em toda a pureza de som desejada. As características próprias da nova série de receptores, dão aos ouvintes a estabilidade nas recepções que lhe permitem ouvir as emissoras mais distantes com fidelidade de reprodução até agora não alcançada.

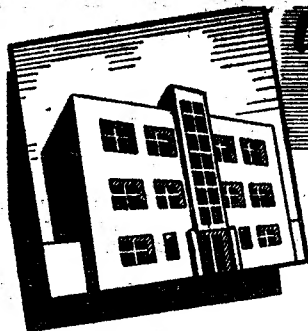


Tipo 493 AN-HN

PHILIPS

1941 Super 4

PEÇA AO REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO, OU NAS SALAS DE EXPOSIÇÃO PHILIPS — AVENIDA DA LIBERDADE, 3 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, 151 — PORTO



CIMENTO
COLORIDO

ROCKTITE

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aures, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Um exterior moderno
exige
uma boa pintura

A beleza duma habitação não depende somente das suas linhas modernas. É indispensável a aplicação duma pintura de tons suaves e resistente a todas as intempéries. Para exteriores ou interiores, empregue ROCKTITE, o produto de alta qualidade.

CASULO



*Espuma abundante,
compacta, instantânea,
e macia como veludo,
só se consegue com o afamado sabão de seda (sabão puro) marca Casulo*

Isento de causticidade, de potassa, de soda e de outros produtos nocivos à pele.

■ ÓPTIMO PARA A PELE E PARA LAVAGEM DE TODOS OS TECIDOS ■



BARRAS DE 150G. COM OU SEM AROMA
VENDA A PÉZO



TABLETTES
COM AROMA



BLACS GRANDES
COM AROMA



BLACS PETITS
COM AROMA

FABRICADO COM VARIOS OLEOS DE 1.ª QUALIDADE, POR BASE OLEO DE COCO

A VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO PAIZ • PARA REVENDA
SCHROETER & ALMEIDA • Rua de Madalena 128-2.ª L.ª / SBOA

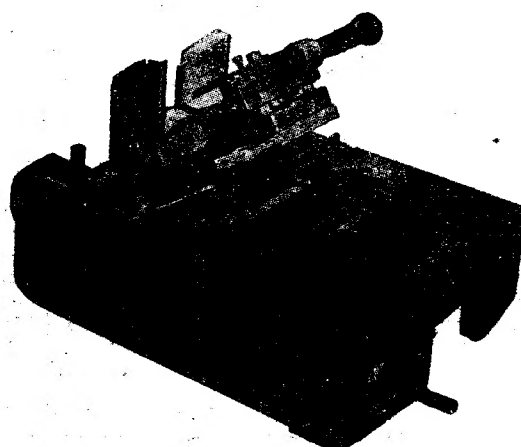
ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de endereçar modelos eléctricos e manuaes

O ADDRESSOGRA. — Activa os negocios — Reduz as despesas — Aumenta os lucros

O ADDRESSOGRAPH garante a qualquer empresa um bom rendimento, uma economia apreciável, a eliminação de todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonstrações aos



Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

THE MODERN OFFICE L. TD

107, Rua do Alecrim, 109 — LISBOA

Telef. 2 3465



Mantêm a linda
aparência do seu carro

COM OS FAMOSOS PRODUTOS N.º 7
PARECERÁ SEMPRE NOVO

Duco Polish N.º 7. Auto-Top
Finish N.º 7. Duco-Wax N.º 7.
Touch-Up Black N.º 7. Metal
Polish N.º 7. Radiator Cleaner N.º 7

Duradouros, eficazes e económicos, os Produtos N.º 7 são fabricados com o mesmo esmero e asseio que deram celebridade ao DUCO. Experimente-os hoje mesmo!

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aures, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Excursões Turísticas

Capristano & Ferreira, L.ª

RUA MARTIM MONIZ, 51 (à R. da Palma)

Em 31 de Janeiro (feriado), excursão a Santarém e a Pernes, admirando-se as impressionantes inundações da região ribatejana e as majestosas quedas de água do Alviela. Esta excursão repete-se a 2 de Fevereiro.

EXCURSÃO AO ALGARVE

A anunciada excursão ao Algarve, em virtude do tempo se não mostrar favorável nesta região, é adiada para os dias 8, 9, e 10 de Fevereiro.

CARPETTES E TAPETES

de fabricação nacional
das mais económicas e decorativas é

ZAGAL

a marca que apresenta uma solução para todos que desejam adquirir um bom tapete

A venda no principal depositário:

Sociedade de Tapeçarias, L.ª

RUA AUGUSTA, 126-130

MARIA JOSE' SOARES

CABELEIREIRA

Ex-proprietária do SALÃO SOUSA, participa às suas ex.ªs clientes que abre brevemente a sua casa na rua Rosa Araújo, n.º 29, r/c. — Telefone 45416.